



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
DISCENTE: MARIA DALVANI RODRIGUES DOS SANTOS  
ORIENTADOR: DR. ISRAEL SOARES DE SOUSA  
CURSO: LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**DUAS VIDAS DE CHICO: UMA ANÁLISE BIOGRÁFICA DE FRANCISCO  
CÂNDIDO XAVIER**

**CAJAZEIRAS - PB  
2017**

**MARIA DALVANI RODRIGUES DOS SANTOS**

**DUAS VIDAS DE CHICO: UMA ANÁLISE BIOGRÁFICA DE FRANCISCO  
CÂNDIDO XAVIER**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em História, da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Licenciado em História.

**Orientador:** Prof. Dr. Israel Soares de Sousa

**CAJAZEIRAS – PB**

**2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

S237d Santos, Maria Dalvani Rodrigues dos.  
Duas vidas de Chico: uma análise biográfica de Francisco Cândido Xavier / Maria Dalvani Rodrigues dos Santos. - Cajazeiras, 2017.  
58f.: il.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Israel Soares de Sousa.  
Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2017.

1. Espiritismo. 2. Chico Xavier - biografia. 3. Memória. 4. Médiun. I. Sousa, Israel Soares de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 133.9

**MARIA DALVANI RODRIGUES DOS SANTOS**

**DUAS VIDAS DE CHICO: UMA ANÁLISE BIOGRÁFICA DE FRANCISCO  
CÂNDIDO XAVIER**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em História, da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Licenciado em História.

**Orientador:** Prof. Dr. Israel Soares de Sousa

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Israel Soares de Sousa (Orientador)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Viviane Gomes de Ceballos (Titular)

---

Prof. Ms. Isamarç Gonçalves Lôbo (Titular)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rosemere Olímpio de Santana (Suplente)

*Dedico este trabalho a Deus pai todo poderoso e a minha família, em especial a minha mãe, Maria Aparecida dos Santos Lima “Cidor”, ao meu pai Raimundo Rodrigues Sobrinho “Parente” (In memoriam), e ao meu esposo José Sineis Filho pelo apoio durante toda minha trajetória acadêmica e em especial a realização desta pesquisa.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me proporcionado a sabedoria necessária, por ter acalmado meu coração nos momentos de angústia, enfim por ter sido a força maior que me motivou a perseverar mesmo quando tudo parecia perdido. Esta pesquisa é a prova viva de que a fé move montanhas, e foi nessa certeza que alcancei esta vitória.

Agradeço ao meu esposo José Sineis Filho, o qual sempre esteve ao meu lado, me auxiliando em todos os momentos da minha vida acadêmica e pessoal, sejam eles fáceis ou difíceis. Sem os seus aconselhamentos tenho certeza de que não conseguiria chegar até aqui. Sua sensatez foi de fundamental importância para que eu conseguisse enxergar além do que meus olhos conseguiam me mostrar diante da dificuldade.

Agradeço aos meus pais, Maria Aparecida dos Santos Lima e Raimundo Rodrigues Sobrinho (*In memoriam*), pelo carinho e dedicação que sempre me fortaleceram para eu chegar ao meu objetivo. Agradeço a minha irmã Maria Daiane Rodrigues dos Santos pelas suas palavras de incentivo e pelo auxílio sempre que solicitado.

As minhas amigas e colegas de curso Joyce Alves da Costa, Francisca Nonato Trigueiro (Rizonária), e Jerônica Pereira (Galega), pois cada uma com sua particularidade tiveram um papel muito importante durante a minha jornada acadêmica, não somente na execução dessa presente pesquisa, mas, durante outras vivências do curso, sempre me socorrendo nos momentos mais difíceis.

Ao Prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto, homem de uma inteligência indescritível, a quem tenho profunda admiração. Nunca vou poder agradecer o suficiente seu apoio, paciência e suas colocações sempre pertinentes. A cada orientação ele me proporcionava uma luz no fim do túnel, mesmo quando eu achava que não iria conseguir chegar ao fim desta presente pesquisa, bastava uma conversa e logo surgia uma nova perspectiva de chegar ao objetivo final deste trabalho, que era terminar o meu TCC. Diante disso expresso aqui minha eterna gratidão. Obrigada Neto.

E por fim agradeço profundamente ao meu orientador Prof. Dr. Israel Soares de Sousa por ter abraçado minha causa nos momentos finais do curso, sem ele tenho certeza de que não seria possível chegar até aqui. Eu jamais conseguirei agradecer tamanha disponibilidade e

atenção a qual sempre teve comigo. Apesar de nos conhecermos a pouco tempo, quero deixar registrado aqui a minha imensa admiração a este profissional tão culto e dedicado. Obrigada Israel.

Enfim agradeço a todos que contribuíram de forma direta ou indireta no decorrer desta pesquisa, tornando-a um sonho realizado.

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo problematizar o Espiritismo, conhecendo sua origem e expansão, tomando como foco uma análise biográfica do médium Francisco Cândido Xavier, conhecido popularmente como Chico Xavier. Na análise, procurou-se fazer uma conexão entre o ator social e o médium, buscando compreender os fatores relacionados ao Espiritismo que antecederam Chico Xavier e como o médium ganhou tanta notoriedade com a mediunidade. Esse processo foi efetivado a partir leitura e análise de duas biografias escritas sobre o médium, que são: “O homem que Falava com Espíritos” do autor Luis Eduardo de Souza e “As Vidas de Chico Xavier” do autor Marcel Souto Maior. Ao comparar os dois trabalhos, pretende-se mostrar como dois sujeitos diferentes desenvolveram suas construções acerca do mesmo personagem; sendo um religioso e o outro um pesquisador, buscando compreender assim os motivos que levam as pessoas a escrever biografias sobre Chico Xavier. Para que isso seja melhor detalhado, além das duas biografias, buscamos as contribuições teóricas de Pierre Bourdieu e Giovanni Levi trazendo conceitos de biografia, e também Michel de Certeau, mostrando a importância do lugar social dentro da pesquisa. Assim, buscou-se compreender as diferentes versões apresentadas por cada um dos biógrafos em questão, para assim analisar Chico Xavier como homem histórico.

**Palavras - chave:** Chico Xavier; Espiritismo; Biografia e Memória.



## ABSTRACT

This research aimed to problematize Spiritism, knowing its origin and expansion, focusing on a biographical analysis of the medium Francisco Cândido Xavier, popularly known as Chico Xavier. In the analysis, it was tried to make a connection between the social actor and the medium, trying to understand the factors related to the Spiritism that preceded Chico Xavier and how the medium gained so much notoriety with the mediumship. This process was carried out from the reading and analysis of two written biographies about the medium, which are: "The Man Who Spoke with Spirits" by author Luis Eduardo de Souza and "The Lives of Chico Xavier" by author Marcel Souto Maior. When comparing the two works, it is intended to show how two different subjects developed their constructions about the same character; one being a religious and the other a researcher, seeking to understand the motives that lead people to write biographies about Chico Xavier. For this to be better detailed, in addition to the two biographies, we seek the theoretical contributions of Pierre Bourdieu and Giovanni Levi bringing concepts of biography, as well as Michel de Certeau, showing the importance of the social place within the research. Thus, we tried to understand the different versions presented by each of the biographers in question, in order to analyze Chico Xavier as a historical man.

**Keywords:** Chico Xavier; Spiritism; Biography and Memory.

## LISTA DE IMAGENS

<b>IMAGEM 01-</b> Capa do livro “O Homem que Falava com Espíritos” .....	27
<b>IMAGEM 02-</b> Foto de Luis Eduardo de Souza.....	28
<b>IMAGEM 03</b> – Quarto onde dormia Chico Xavier.....	36
<b>IMAGEM 04</b> – Cozinha de Chico Xavier.....	36
<b>IMAGEM 05</b> - Capa do livro “As Vidas de Chico Xavier”.....	41
<b>IMAGEM 06</b> – Foto de Marcel Souto Maior.....	42

## TABELAS

Memorial do Espiritismo ao longo do tempo.....	23/24
Cronologia dos primeiros passos do Espiritismo.....	37/38

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>CAPÍTULO I - O ESPIRITISMO</b> .....	17
1.1 Onde surge o Espiritismo.....	18
1.2 O Espiritismo no Brasil.....	20
<b>CAPÍTULO II – ANÁLISE BIOGRÁFICA: “O HOMEM QUE FALAVA COM ESPÍRITOS”</b> .....	27
2.1 Luis Eduardo de Souza.....	28
2.2 “O Homem que Falava com Espíritos”.....	31
<b>CAPÍTULO III – ANÁLISE BIOGRÁFICA: “AS VIDAS DE CHICO XAVIER”</b> .....	41
3.1 Marcel Souto Maior.....	42
3.2 “As Vidas de Chico Xavier”.....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	55
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	57

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo problematizar e fazer uma análise memorialística sobre a vida do médium Francisco Cândido Xavier, conhecido popularmente como Chico Xavier. Portanto para a realização deste trabalho baseamo-nos nas obras de dois biógrafos de Chico Xavier, que são: Luis Eduardo de Souza (autor da obra *O Homem que Falava com Espíritos*) e Marcel Souto Maior (escreveu *As Vidas de Chico Xavier*).

Apresentando-se como problemática os diferentes olhares dos dois biógrafos em estudo, atentamo-nos para a forma como esses dois indivíduos desenvolveram suas construções acerca da figura e trajetória de vida de Chico Xavier, considerando-se que um se apresenta como um pesquisador, enquanto que o outro como religioso.

Uma das questões metodológicas da historiografia contemporânea diz respeito à utilização da biografia, sobretudo as relações que elas mantêm com as ciências sociais, os problemas das escalas de análise e das relações entre regras e práticas, bem como aqueles, mais complexos, referentes aos limites da liberdade e da racionalidade humanas. (LEVI, 1989. Pag.168)

Estudamos assim, Francisco Cândido Xavier como ator social e sujeito histórico. Diante disso a pesquisa problematizou como Luis Eduardo de Souza e Marcel Souto Maior construíram suas narrativas sobre a vida de Francisco Cândido Xavier, para que possamos entender as ações desse sujeito e sua importância histórica. Essa abordagem partiu da observação de que estamos acostumados a ver o Chico Xavier nos veículos midiáticos a partir das suas experiências mediúnicas, e diante disso, esse trabalho vem propondo uma abordagem histórica, ou seja, diferenciada daquela que o público está habituado a receber.

Chico Xavier nasceu no dia 2 de abril de 1910 na cidade de Pedro Leopoldo, em Minas Gerais, porém se mudou em 1959 para Uberaba, também cidade mineira, e lá faleceu no dia 30 de junho de 2002. Chico Xavier vem de uma família humilde, é filho do vendedor de bilhetes de loteria João Cândido Xavier e da lavadeira Maria João de Deus.

Seu nome de batismo é Francisco de Paula Cândido em homenagem ao santo do dia de seu nascimento. Seu nome foi substituído pelo nome de Francisco Cândido Xavier quando o mesmo entrou para o espiritismo. Chico Xavier não avançou nos estudos, pois como a família não tinha recursos financeiros para sobreviver com o mínimo de dignidade, ele teve que trabalhar desde cedo para ajudar nas despesas e por isso completou apenas o curso primário.

A nosso ver, é de fundamental importância compreender o contexto em que Chico Xavier viveu para então entender esse homem historicamente. Diante disso, esse trabalho investigou sua vida com o propósito de saber como Francisco Cândido Xavier se tornou esse expoente dentro do espiritismo. E assim problematizar como esse fascínio que Chico Xavier exerce sobre as pessoas fez com que elas escrevam biografias sobre eles. “Uma vida não pode ser compreendida unicamente através de seus desvios ou singularidades, mas, ao contrário, mostrando-se que cada desvio aparente em relação às normas ocorre em um contexto histórico que o justifica”. (LEVI, 1989. Pag.176).

A partir dessa fala de Giovanni Levi pode-se compreender que para se construir uma biografia é preciso, antes de qualquer coisa, conhecer o contexto em que viveu o possível biografado, no nosso caso Chico Xavier. E é por isso que essa pesquisa apresenta também, fatos que antecederam o contexto social de Chico Xavier relacionado ao espiritismo, para a partir de então, enveredar de fato na vida do mesmo. Além disso, “o contexto serve para preencher as lacunas documentais por meio de comparações com outras pessoas cuja vida apresenta alguma analogia, por esse ou aquele motivo, com a do personagem estudado”. (LEVI, 1989. Pag.176).

E é por isso que essa pesquisa busca compreender os diferentes contextos propostos por Luis Eduardo de Souza e Marcel Souto Maior, pretendendo saber assim qual foi a percepção da vida de Chico Xavier para cada um desses autores, qual o olhar de cada um teve destaque sobre o médium, como é que eles vão construindo essas narrativas, como é que eles fazem isso, que tipo de fontes cada um utilizou, em que época essas obras foram escritas, que referências eles trazem e quais experiências da vida de Chico Xavier cada um trabalha.

Segundo seus biógrafos, desde a infância Chico Xavier já via e ouvia vozes, porém foi apenas no dia 8 de julho de 1927 que Chico participou da sua primeira reunião espírita, ele estava com 17 anos de idade e na ocasião o médium recebeu suas primeiras páginas mediúnicas, dezessete folhas foram psicografadas e assim começa a vida mediúnica de Chico Xavier. No mesmo ano, Chico recebeu a visita do seu “Guia Espiritual” Emmanuel, e o mesmo “designa” o médium para iniciar sua vida mediúnica com trinta livros. E assim aconteceu. Em 75 anos de trabalho mediúnico, Chico Xavier psicografou mais de 400 livros e vendeu mais de 30 milhões de exemplares.

Em 2006, a revista ÉPOCA decidiu escolher o maior brasileiro da história. A publicação contava com 33 personalidades importantes. A competição acabou culminando em um empate entre o escritor Machado de Assis e o político e diplomata Ruy Barbosa. Diante

disso, a redação se viu obrigada a votar também e o escolhido acabou sendo Ruy Barbosa. Em contrapartida, a ÉPOCA criou uma enquete online para dar voz aos leitores sobre a questão. E então colocou no site uma lista de 50 nomes pré-selecionados. Chico Xavier não estava na lista. Porém na votação tinha um espaço em branco para que o eleitor apontasse outras pessoas. E foi assim que Chico Xavier assumiu o primeiro lugar, com 36% dos votos, o dobro do segundo colocado, Ayrton Senna. Chico também venceu o concurso “O maior Brasileiro de todos os tempos”, promovido pelo SBT no ano de 2012. E foi assim que Chico Xavier foi ganhando notoriedade dentro e fora do Brasil, se transformando em um médium conhecido internacionalmente.

Diante do exposto, o presente trabalho busca fazer uma análise biográfica dos livros “O Homem que Falava com Espíritos” e “As Vidas de Chico Xavier” a partir do conceito de lugar social, desenvolvido por Michel de Certeau (1982), que nos aponta que:

Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural. Implica um meio de elaboração que circunscrito por determinações próprias: uma profissão liberal, um posto de observação ou de ensino, uma categoria de letrados, etc. Ela está, pois submetida a imposições, ligada a privilégios, enraizada em uma particularidade. É em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delineia uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhes serão propostas, se organizam. (CERTEAU, 1982. Pag.66)

Para Certeau (1982), na história existe uma relação entre o lugar de onde o autor está falando e o discurso, os procedimentos que serão utilizados na análise e conseqüentemente a construção de um texto. Pois, ele acredita que o saber está ligado ao lugar e a ele deve submeter-se às suas imposições, sendo assim é impossível analisar o discurso histórico fora da associação ao lugar no qual ele se organiza.

Diante disso, essa pesquisa busca problematizar a vida de Francisco Cândido Xavier; pois, antes de ser um ícone do espiritismo, ele é também um sujeito histórico que tem uma vivência significativa a ser contada. Então, é esse homem de carne e osso que nasceu, viveu e morreu que buscamos analisar através das obras: “*O homem que falava com espíritos*” do autor e também espírita Luis Eduardo de Souza e “*As vidas de Chico Xavier*” do jornalista Marcel Souto Maior. E para chegar ao objetivo deste trabalho, realizamos análise biográfica dos referidos autores citados acima pensando essas obras a partir do lugar onde elas foram produzidas.

Portanto o trabalho está estruturado em três capítulos. Que são:

O primeiro capítulo, **O Espiritismo** como o próprio nome já diz tem o objetivo de historicizar o espiritismo; primeiramente, compreendendo o que se entende pelo mesmo; além disso, investigar onde surgiram as primeiras práticas relacionadas ao assunto da mediunidade, como isso aconteceu e através de quem isso se propagou e chegou até o Brasil transformando o país no maior contingente de espíritas do mundo.

O segundo capítulo **Análise Biográfica: o Homem que Falava com Espíritos**, tem o objetivo de analisar o lugar social de Luis Eduardo de Sousa e a biografia escrita sobre o médium Francisco Cândido Xavier “O Homem que Falava com Espíritos”. Compreendendo assim os motivos que levaram o autor a escrever sobre o médium, o seu lugar de produção, quais as experiências que ele traz da vida do médium, que tipo de fontes foram utilizadas, ou seja, analisar como Luis Eduardo de Sousa constrói essa narrativa.

E no terceiro e último capítulo **Análise Biográfica: as Vidas de Chico Xavier**; analisamos o lugar social do jornalista e autor Marcel Souto Maior e sua biografia sobre a vida do médium Francisco Cândido Xavier “As Vidas de Chico Xavier”. Partimos dos mesmos questionamentos que o segundo abordou. A fim de saber quais os motivos que levaram esses dois autores a escrever sobre a vida do médium, para, a partir de então, fazer uma análise biográfica sobre essas escritas.

Portanto, a presente pesquisa propõe uma análise biográfica sobre os autores Luis Eduardo de Sousa e Marcel Souto Maior e seus respectivos livros “O Homem que Falava com Espíritos” e “As Vidas de Chico Xavier”, mostrando como esses biógrafos constroem suas narrativas sobre a vida do médium Francisco Cândido Xavier, ou seja, como a vida do médium é contada por esses autores. Isso é de fundamental importância para que possamos entender o que levou essas pessoas a escreverem biografias sobre o médium Chico Xavier. Essa análise foi feita a partir do lugar social de cada autor, isto é, compreendendo essas obras a partir do contexto onde elas foram produzidas, pensando quem é o autor, qual o seu lugar de produção e qual o público alvo.

A pesquisa busca entender também como Chico Xavier se tornou esse expoente dentro do espiritismo, visto que na mesma época já existiam outros médiuns. Esse trabalho trouxe a tona fatores da vida do médium que antecedem sua mediunidade, tais como: sua infância, vida religiosa, trabalho, enfim, todos os fatores que o levaram a esse caminho.



## CAPÍTULO I

### O ESPIRITISMO

Neste capítulo buscamos contextualizar o espiritismo, onde ele surgiu e como chegou ao Brasil. Essa é uma perspectiva para se entender também o que antecede o médium Francisco Cândido Xavier. Ao mesmo tempo, expomos de onde essas ideias surgem, o que elas representam e através de quem acontecem. Essas discussões são indispensáveis para a realização da presente pesquisa. Portanto, é importante apresentar na visão de alguns autores como a história do espiritismo se originou e evoluiu até os dias atuais. Sendo assim, este capítulo trouxe à tona a história do espiritismo, fazendo também uma análise de como o referido tema já foi tratado até hoje pela historiografia. Em relação a uma possível origem do espiritismo, de acordo com Arribas (2008):

Espectros rondavam a Europa, e dessa vez não era o espectro do comunismo. Mesas girantes e barulhos estranhos eram ouvidos por pessoas que se reuniam em sessões de entretenimento justamente para ver o espetáculo. Uma onda de novidades extracotidianas pairava na Europa do século XIX, sobretudo em terras francesas. (ARRIBAS, 2008. Pag.19)

Diante da fala desta autora, podemos constatar que esses espectros se tratavam dos primeiros passos que o Espiritismo começava a dar enquanto nova perspectiva religiosa. Mas foi na França que esses fenômenos se desenvolveram, quando começaram a correr boatos sobre ‘mesas girantes’. Logo esses boatos espalharam-se e como, na época, os brasileiros tinham os olhos voltados para a capital francesa, essa moda acabou chegando ao Brasil. Apesar do Espiritismo ter se notabilizado na França, ele não conseguiu espaço para se desenvolver, e foi no território brasileiro que o mesmo conseguiu notoriedade, como veremos ao longo deste capítulo.

De acordo com Célia Da Graça Arribas o grupo que configurou o espiritismo no Brasil como Espiritismo religião revela alguns pequenos contrastes. Havia aqueles que faziam parte de um estrato social mais privilegiado, como é o caso dos médicos, advogados e militares de alta patente, como também havia aqueles que faziam parte das camadas pouco privilegiadas composta de funcionários públicos, jornalistas e professores. Mas, para além dessas pequenas diferenças, existia outra característica que nos possibilitava entendê-los como um grupo mais ou menos homogêneo: eram intelectuais, gente que gostava de ler e escrever. (ARRIBAS, 2008. Pag. 176).

Assim, é importante ressaltar que, a princípio, o Espiritismo englobava apenas pessoas mais favorecidas como, por exemplo, intelectuais. Mas, aos poucos ele acabou abrangendo as classes populares.

### **1.1 Onde surge o Espiritismo**

De acordo com Benedito Evangelho (2016), em 1850, em Nova York, três irmãs conhecidas como as irmãs Fox: Margaret, Kate e Leah chamaram atenção pública com suas sessões espirituais. Elas afirmavam ter a capacidade de contatar os mortos e introduzir fenômenos conhecidos como batimentos. A notícia sobre as três irmãs logo se espalhou e pessoas vinham de todas as partes do país para presenciar o fenômeno. Foi quando a irmã mais velha, Leah Fox, decidiu transformar a habilidade das meninas em um negócio lucrativo, então nomeou-se empresária delas. Em pouco tempo, as três médiuns atraíram a atenção de pessoas ricas e famosas. Viajaram pelos EUA com suas demonstrações e induziram outras pessoas em busca de fama e dinheiro a realizarem fenômenos semelhantes.

A época era apropriada para a execução desses fenômenos, pois com mais de 500 mil pessoas mortas pela Guerra Civil Americana, muitos tinham parentes ou amigos com quem gostariam de entrar em contato. Logo o espiritualismo se tornou uma febre e no final do século XIX sessões espirituais já tinham se tornado muito populares. (EVANGELHO, 2016)

Evangelho diz ainda que, nessas sessões, espíritos se manifestavam através de sons, objetos eram atirados ao ar e ectoplasma saía da boca e dos ouvidos dos médiuns. Depois de quase quarenta anos dessas demonstrações, Margaret Fox arrependida com que elas haviam popularizado confessou ao jornal de Nova York que tudo não passava de uma fraude. Porém, elas continuaram as apresentações e mesmo com a declaração de Margaret, o espiritualismo começou a crescer nos EUA e na Europa. No início do século XX, o Espiritismo já florescia na Europa sob a influência da obra de Alan Kardec.

Mas o Espiritismo só veio se firmar mesmo na França, no ano de 1857. Isso aconteceu através de Hippolyte Léon Denizard Rivail também conhecido como Alan Kardec. O mesmo nasceu dia 03 de outubro de 1804 na cidade de Lión, na França. Ele era pedagogo, autor de diversas obras sobre o ensino e também tradutor francês. Pedagogo renomado na França, professor e autor de diversos livros em várias matérias, como gramática francesa, matemática, educação, etc., e membro de diversas sociedades científicas. Em 1850, o professor Rivail ouviu falar pela primeira vez nos chamados fenômenos das mesas girantes. Tratavam-se de reuniões nas quais as pessoas sentadas à volta de mesas, diziam obter comunicações com os

mortos através do movimento e batidas dessas mesas. Como estava estudando um assunto de interesse da medicina da época (o magnetismo animal), Rivail foi convidado por amigos para assistir uma dessas reuniões. A princípio ele hesitou, por parecer algo totalmente destituído de lógica, mas resolveu verificar do que se tratava. Ao participar de tais reuniões, que eram a última moda na sociedade francesa da época, o professor percebeu que havia algo além daquilo que as pessoas viam por trás do fenômeno. Decidiu investigá-los, usando seus conhecimentos de metodologia científica, e verificar o que era mentira e verdade entre tais fatos. Pesquisou métodos de trabalho, reuniu comunicações de diversas partes do mundo, uniu os resultados, organizou-os e publicou em 18 de abril de 1857, “O Livro dos Espíritos”.

O “Livro dos Espíritos” surge como primeira obra da codificação espírita, sendo publicadas também por Allan Kardec mais quatro obras de grande relevância para o movimento: “O livro dos Médiuns”, “O Evangelho segundo o Espiritismo”, “O céu e o inferno”, e “A gênese”, sendo que tais livros representam à comunidade espírita obras básicas e essenciais para a doutrina. Tendo em vista, o “Livro dos Espíritos”, publicado em 1857, segue um modelo didático e criteriosamente organizado, sendo deixado claro por Kardec que tal livro não é obra sua e sim dos espíritos (GIL, 2010).

Segundo André Schröder, em 1850, o fenômeno das “mesas girantes” divertia nobres e burgueses em salões da alta sociedade europeia, sobretudo em Paris. Ao redor de uma mesa, os participantes da brincadeira apoiavam as mãos espalmadas no tampo e, unidos pelas pontas dos dedos, viam o móvel se movimentar sem uma explicação física aparente, geralmente girando. O que se dizia era que o poder de concentração do grupo fazia a mesa entrar em movimento.

Nesse momento, o autor diz ainda que estudiosos logo se interessaram: parte deles suspeitou de truques, outros associaram os giros a magnetismo ou ação involuntária e inconsciente dos envolvidos. Em 1855, o pedagogo Hippolyte Léon Denizard Rivail, professor e autor de livros educacionais, ouviu de um amigo dono de restaurante que o movimento das mesas tinha a participação dos mortos. O amigo disse ainda que as mesas eram inteligentes e batiam no chão em resposta a perguntas. Curioso, embora incrédulo, Rivail aceitou o convite para ver uma das sessões. “Os meses seguintes transformariam definitivamente a vida do professor. Ele presenciou muitas outras vezes os fenômenos tanto na casa da senhora Plainemaison como em outros lares de Paris”. (SCHÖDER, 2016).

A princípio Allan Kardec se voltou para o estudo de um fenômeno conhecido na época como “mesas girantes”, fenômeno que consistia no movimento involuntário de mesas em torno das pessoas que se reuniam em volta dela. Isso acabou sendo alvo da curiosidade da sociedade europeia da época.

Alan Kardec acabou concluindo que esses fenômenos eram decorrentes de seres humanos mortos a quem ele posteriormente veio a chamar de “desencarnados”. Segundo ele esses espíritos viviam em outras dimensões, fora do nosso alcance, e então ele denominou esse fenômeno de “mundo dos espíritos”. Kardec analisou ainda que, para que esses espíritos pudessem se manifestar era preciso a presença de certas pessoas que serviriam de intermediários os quais ele chamou de médiuns. Então foi assim através dos seus estudos sobre psicografia também conhecida como escrita mediúnica que Alan Kardec estruturou uma proposta de compressão da realidade baseada na orientação dos espíritos, e foi assim que surgiu a Doutrina Espírita. (PIRACICABA, 1942)

Atualmente o espiritismo é uma doutrina filosófico-religiosa que consiste em um conjunto de ideias a serem ensinadas e que possuem três aspectos: filosófico, científico e religioso. Segundo a Doutrina Espírita, os espíritos de pessoas que já faleceram se comunicam com pessoas vivas através de médiuns.

## 1.2 O espiritismo no Brasil

No que tange o contexto histórico no qual se insere o surgimento da Doutrina Espírita no Brasil, vale mencionar que esta se instala num período de grandes transformações políticas e sociais que marcam todo o século XIX, sob a forte influência da Revolução Francesa com a difusão dos ideais de liberdade (OLIVEIRA, 2010).

No entanto, o autor supracitado, versa que embora os ideais de liberdade estivessem sendo largamente difundidos sob a luz da Revolução Francesa, é preciso que se observe que durante o período imperial, Estado e Igreja apresentavam ligações muito estreitas, de modo que não se pode falar em liberdade religiosa na colônia, tendo em vista a imposição da fé cristã por parte dos colonizadores portugueses.

Porém, durante o período Imperial no Brasil, mais precisamente em sua então capital, o Rio de Janeiro, a influência Francesa foi essencial para a disseminação dos ideais espíritas em terras brasileiras, tanto por seu prestígio social como também pela publicação de *Les temps sont arrivés*, de autoria do professor francês Casimir Lietaud. Entretanto, vale salientar que àquela época o espiritismo num surge num viés religioso, mas sim ligado à ideias filosóficas e políticas, entrelaçando-se às novas tendências de busca pela modernidade e

explicação para as desigualdades sociais (ARRIBAS, 2013).

Moraes *et.al* (2015) destacam que o espiritismo ao chegar em solo brasileiro ganhou moldes religiosos mais enfáticos em seus aspectos, apontando que sua difusão não ocorre alheia ao contexto sociocultural da época.

Entre 1853 e 1854 boatos sobre “Mesas Girantes” começaram a surgir no Brasil, pois até então só se ouvia falar sobre tal assunto nos Estados Unidos da América e na Europa. Essas notícias eram transmitidas a partir do Jornal do Comércio, no Rio de Janeiro, no Diário de Pernambuco, de Recife e em O Cearense de Fortaleza. (REDENÇÃO, 2011).

Em 1884 é criada a Federação Espírita Brasileira. Desde então, o espiritismo passa a ter uma presença marcante no Brasil, sob uma feição essencialmente religiosa. Disseminou-se principalmente entre a classe média urbana, mas a influência de suas práticas e visões de mundo vão muito além do número declarado de adeptos. Hoje, o Brasil, apesar de ser majoritariamente católico, é o país no mundo onde o Espiritismo alcançou sua maior dimensão.

Porém, o novo segmento religioso se deparou com uma grande oposição, pois no contexto histórico o catolicismo tinha uma presença muito forte. Contudo, essa oposição foi amenizada com a criação da federação espírita brasileira em 1884.

Embora o movimento espírita tenha sofrido a pressão católica, alguns fatores podem ser apontados como impulsionadores do interesse e aceitação do espiritismo no Brasil, sendo alguns deles: o desenvolvimento das cidades, a popularização e disseminação da imprensa, assim como a presença dos ideais intelectuais que comungavam com a cultura e movimentos literários vindos do exterior (MORAES, *et.al*, 2015).

Vale realce, ainda sob o enfoque de Moraes *et.al*. (2015), que o espiritismo no Brasil ganhou uma conotação diversa daquela vislumbrada na Europa, haja vista que no continente europeu, devido ao seu caráter científico e filosófico, o espiritismo apresentou-se como doutrina voltada para uma camada social mais instruída, enquanto que em terras brasileiras, a doutrina espírita adotou uma conotação religiosa, estabelecendo-se como doutrina considerada voltada para os menos instruídos.

De acordo com André Schröder (2016), o espiritismo passou por muitos países, porém não encontrou espaço para prosperar. Britânicos e americanos, por exemplo, não aceitavam o assunto referente à reencarnação. Em Portugal, Espanha e Itália as ideias foram atacadas pela igreja católica. E até mesmo na França onde nasceu o espiritismo durante algum tempo o tema ficou restrito a um grupo de intelectuais.

Contudo no Brasil o espiritismo avançou desde os primeiros anos, pois o fenômeno das “mesas girantes” era visto com curiosidade pelo Brasil imperial do século XIX. Pois a moda que colocava toda a sociedade parisiense em torno de uma “mesa redonda” tratou logo de ser noticiada pelos jornais da época como, por exemplo, Diário de Pernambuco e O Cearense de Fortaleza. E como a elite carioca dos anos 1850 tinha os olhos voltados para Paris, então essa moda começou a pegar no Brasil também. E o espiritismo logo se transformou em uma opção para aqueles que desprezavam o controle moral da igreja católica. (SCHÖDER, 2016).

Schröder (2016) diz ainda que a princípio o espiritismo era praticado por pessoas da elite, e apesar da elite espírita voltada para o estudo e defesa da doutrina, os seguidores do espiritismo continuavam aprofundando o trabalho social. Pois para os pais que tinham filhos doentes pouco importava se a ajuda vinha de católicos, espíritas ou ateus. Então, foi justamente essa frente de organização dos centros espíritas que fez com que o espiritismo chegasse às classes populares. E assim, famílias pobres passaram a ter confiança nos espíritas, e deles recebiam remédios naturais, roupa, comida etc. além do que, pessoas que eram consideradas loucas viam nos centros espíritas e na mediunidade uma possível explicação para supostas visões e vozes. E através de cursos e leituras sobre o assunto essas pessoas acabavam acreditando que podiam incorporar espíritos. E conseqüentemente isso contribuiu para que o espiritismo brasileiro se afastasse do elitismo europeu, o qual foi o berço da doutrina, e abrisse espaço para pessoas mais simples.

Apesar de festejada, a criação da Federação Espírita Brasileira, não conseguia superar uma divisão que parecia definitiva. Os trabalhos de caridade eram incentivados com base na faceta mais religiosa das ideias de Kardec, o que incluía passes e sessões de contato com os mortos. Muitos espíritas, no entanto, estavam mais interessados nos aspectos científicos do trabalho de Kardec e defendiam a ênfase do espiritismo na pesquisa do sobrenatural. (SCHÖDER, 2016)

Segundo este autor, um médico de nome Bezerra de Menezes surgiu na cena para acalmar os ânimos. Também conhecido como o médico dos pobres, o mesmo aderiu ao espiritismo em 1886. Bezerra de Menezes havia perdido a esposa e dois filhos, então como não tinha apego material decidiu atender as pessoas sem cobrar nada em troca. Não deu muito tempo, ele estava pobre também. E em 1889 assumiu a presidência da federação espírita e isso aconteceu no momento em que havia uma grande disputa entre místicos e científicos, e então ele teve que batalhar muito para amenizar essas divergências. Estudioso do kardecismo, ele publicou traduções e escreveu muitos textos e livros sempre realçando que a caridade, ou seja, a ajuda aos pobres e necessitados era o maior dever da pessoa espírita. E isso acabou passando por cima das disputas internas e definiu que no Brasil o espiritismo fosse uma doutrina religiosa e dedicada as causas sociais.

A principal batalha de Bezerra de Menezes, entretanto, começou com o fim do Império, quando a religião católica era a oficial. Depois de passar para a República, em 1889, o Brasil se tornaria um Estado laico. A nova Constituição, em 1891, viria a garantir liberdade de culto, mas o Código Penal aprovado antes dela, em 1890, criminalizou a prática do espiritismo, incluído em artigo que condenava rituais de magia e cartomancia. Homeopatia, cura magnética e qualquer tipo de curandeirismo também estavam proibidos, o que impedia a atuação dos médiuns. Vários espíritas foram presos. (SCHÖDER, 2016).

André Schröder (2016), diz ainda que como Bezerra de Menezes tinha prestígio político enviou um ofício ao presidente da república da época Deodoro da Fonseca em 1890. Ele pedia o fim das perseguições aos espíritas. O código penal não foi alterado, mas o apelo de Bezerra fez com que as perseguições se tornassem algo raro. Permitindo assim que médiuns e receitistas voltassem a trabalhar. Assim, os principais críticos do espiritismo se tornaram os psiquiatras, que, na virada do século 20, viam na doutrina em expansão uma herança de crenças africanas e classificavam o culto como uma doença contagiosa, capaz de levar adeptos à loucura.

Beatriz Teixeira Weber (2013), discorreu sobre os então chamados médiuns receitistas: “(...) “médiuns receitistas” que, sem a devida habilitação para o exercício da medicina, diagnosticavam pacientes e prescreviam receitas homeopáticas sob a inspiração de espíritos”.

Ainda de acordo com André Schröder, o espiritismo encontrou terra fértil para se desenvolver no Brasil. Pois um levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado no ano de 2010 mostrou que o número de espíritas no Brasil é de 3,8 milhões. E estudos apontam ainda que outros 40 milhões de pessoas sejam simpatizantes das ideias espíritas.

Como dito anteriormente, o espiritismo surgiu na França, porém ele se desenvolveu com mais intensidade no Brasil. Mas essa incorporação não se deu de forma tão simplificada. Vejamos agora uma pequena cronologia dos primeiros passos do Espiritismo.

**Tabela 01: Memorial do Espiritismo ao longo do tempo**

✓ Primeiro Centro Espírita do Mundo - Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, fundada por Alan Kardec.	1º de abril de 1858
✓ Primeiro Centro Espírita do Brasil - Grupo Familiar de Espiritismo por Luís Olímpio Teles de Menezes, na	17 de setembro de 1865

cidade de Salvador, na Bahia.	
✓ Primeiro jornal espírita do Brasil - O Eco do Além Túmulo	1869
✓ Primeiro Centro Espírita do Rio de Janeiro - "Sociedade de Estudos Espíritos – Grupo Confúcio"	2 de agosto de 1873
✓ Perseguição oficial ao Espiritismo. Nos periódicos O Cruzeiro e Jornal do Comércio, do Rio de Janeiro, foi anunciada a ordem policial proibindo o fundamento da "Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade e dos Centros filiados.	28 de agosto de 1881
✓ Uma comissão de espíritas é recebida pelo Imperador D. Pedro II, que promete não haver mais perseguições aos espíritas, porém elas continuaram a ocorrer. Em 21 de setembro do mesmo ano, a comissão retorna ao Imperador, que volta a afirmar sua intenção de não permitir perseguições aos espíritas.	6 de setembro de 1881

Fonte: [http://www.redencao.org.br/joomla/index.php?option=com\\_content&view=article&id=277&Itemid=151](http://www.redencao.org.br/joomla/index.php?option=com_content&view=article&id=277&Itemid=151) Acesso em 10 de maio de 2017 às 14h00 min

Mas para que houvesse a legitimação do espiritismo, a sua propagação, no Brasil, teve que enfrentar a ferrenha resistência da Igreja Católica. Porém, o crescimento da doutrina espírita no Brasil ganhou um novo espaço com a figura do médium Francisco Cândido Xavier também conhecido como Chico Xavier.

Chico Xavier nasceu na cidade de Pedro Leopoldo em Minas Gerais e segundo seus biógrafos ouvia vozes desde a infância. Ele é membro de uma família pobre, e conheceu o espiritismo no ano de 1927 quando foi buscar ajuda para uma de suas irmãs em um centro



espírita. Aos 17 anos fundou um centro espírita simples conforme suas condições financeiras e lá começou a psicografar textos que segundo ele eram ditados pelos espíritos.

Em 1932 publicou o seu primeiro livro “Parnaso de Além Túmulo”, o mesmo consistia em poemas que teriam sido ditados por escritores brasileiros e portugueses já falecidos, entre eles estavam Cruz e Sousa, Augusto dos Anjos, Casimiro de Abreu e Olavo Bilac. E em 1943, Chico Xavier publicou seu livro de maior sucesso “Nosso Lar” este livro trata-se de um romance e está baseado em um suposto relato de um espírito que mostra como é a suposta vida após a morte.

Chico Xavier não era o único médium a ganhar projeção. Francisco Peixoto Lins, o Peixotinho ficou famoso pela alegada capacidade de materializar espíritos e foi acusado de fraude após a divulgação de fotos em que está perto de entidades envoltas em material branco. Em Minas Gerais, o médium Zé Arigó dizia encarnar o espírito do médico alemão Doutor Fritz para realizar cirurgias mediúnicas em milhares de pessoas, usando facas e canivetes. (SCHÖDER, 2016)

O mesmo publicou mais de 400 livros psicografados e vendeu mais de 30 milhões de exemplares doando todo o dinheiro dos direitos autorais para instituições de caridade. E assim Chico Xavier acabou se tornando a maior referência dentro do espiritismo, sendo alvo de estudos e pesquisas. A partir das suas obras psicografadas o espiritismo ganhou um nível maior de popularidade. E, nas últimas décadas, a doutrina espírita no Brasil se tornou algo notório e atualmente o Brasil tem o maior contingente de praticantes do espiritismo.

Tendo em vista os estudos de Allan Kardec, o espiritismo se consolida com base em preceitos filosóficos e morais, sendo eles a imortalidade da alma, a possibilidade de comunicação entre vivos e mortos, além da crença na reencarnação, preceitos estes que encorpam o espiritismo enquanto doutrina (MORAES, *et.al*, 2016).

Nessa esteira, merece destaque os princípios que regem Doutrina Espírita, surgindo por sua vez, o conceito de carma, que de acordo com Pedro Stoeckli Pires (2010) que se compreende com a Lei de Causa e Efeito, que se traduz pela existência de consequências para as ações ou atitudes vividas, tanto na vida atual como em outras vidas.

Blank (2014) disserta que um importante conceito espírita é a “Doutrina do Carma”, na qual o indivíduo tem de nascer sucessivas vezes para uma nova vida na terra, apontando ainda que:

Esta nova vida seria uma nova oportunidade para desenvolver as próprias capacidades e purificar o próprio carma. A esta segunda vida poderia seguir uma terceira, e depois uma quarta; e assim por diante. Até que a pessoa finalmente alcançasse, depois de uma sucessão variável de vidas, o seu destino final, a sua salvação. A partir desse momento, a pessoa não estaria mais obrigada a encarnar-se para mais uma vida (BLANK, 2014).

O autor reflete ainda a reencarnação como possibilidade de plenificação da existência humana, mostrando-se como oportunidade de evolução e reparação de possíveis erros nas vidas anteriores, oferecendo, nas palavras do autor, uma esperança de vida após a morte, sendo assim, a morte não é o fim da existência humana. Defendendo assim, a própria possibilidade de purificação do carma.

Pires (2010) assinala que ao entrar em uma nova vida, o espírito não é capaz de lembrar-se de suas vidas passadas, esse esquecimento tem o propósito de não interferir em seu livre arbítrio nessa nova vida, para que o indivíduo não haja de forma consciente a fim de purificar seu carma. Nesse contexto, o autor aponta a caridade juntamente com a inteligência e a humildade como características próprias de um espírito evoluído, valendo destaque a fala do referido autor:

Na concepção espírita, a dor e o sofrimento são maiores quanto menos evoluído um ser é. Vale aqui apontar o que pode ser chamado de paradoxo da caridade. A doutrina kardequiana sustenta que fora da caridade não há salvação, sendo essa a lei máxima de Deus.

Assim, fica clara a importância do conceito da caridade na doutrina espírita, vista como característica de espíritos elevados, assim como Chico Xavier e como o caminho para purificação e salvação da alma.

## CAPÍTULO II

### ANÁLISE BIOGRÁFICA: “O HOMEM QUE FALAVA COM ESPÍRITOS”

O presente capítulo tem o intuito de discutir a biografia “O Homem que Falava com Espíritos”, que retrata a vida do médium Francisco Cândido Xavier, escrita pelo autor, jornalista e escritor Luis Eduardo de Souza.

#### IMAGEM: Capa do livro “O homem que falava com Espíritos”



Fonte: Pesquisa Primária 2017/disponível em Google Imagens

No referido livro, Luis Eduardo de Souza analisa diferentes momentos da vida do médium Chico Xavier como por exemplos os conflitos e as dificuldades que o mesmo vivenciou durante sua vida mediúnica. Segundo ele, o menino cresceu tendo os espíritos como companheiros quase diariamente. O autor relata no livro que com quatro anos de idade, Chico Xavier já tinha tido uma pequena experiência mediúnica enquanto assistia a uma conversa entre sua mãe e seu pai a respeito de um nascimento prematuro ocorrido em uma casa vizinha. O pai, João Cândido, vendedor de bilhetes de loteria, que teve 15 filhos em dois casamentos, não conseguia entender o caso. Chico, nessa hora, interrompeu a conversa e disse: “O senhor naturalmente não está informado sobre o caso. O que houve foi um problema de nidação inadequada do ovo de modo que a criança adquiriu posição ectópica”. João Cândido se

assustou e disse à mulher que aquele filho não parecia deles, que deveria ter sido trocado na igreja quando eles estavam na confissão. Virou-se para Chico e perguntou o que ele teria respondido. Chico disse que uma voz o teria mandado dizer aquilo. João Cândido continuou desconfiado do que ele pensava ser maluquice do menino. Fatos como esse são muito comuns ao longo desta biografia. Porém, vamos conhecer melhor esses acontecimentos no decorrer deste presente capítulo.

## 2.1 Luís Eduardo de Souza



Fonte: Pesquisa primária/Disponível em Google Imagens

Com atuação no movimento espírita há alguns anos, Luis Eduardo de Souza estuda o espiritismo e atua como médium. Também é expositor e conferencista. Ele é autor do best-seller “O Homem que Falava com Espíritos”, biografia de Chico Xavier, que ocupou por seis semanas seguidas o ranking de “Mais Vendidos” da revista Veja.

Dessa maneira, é importante enfatizar que o interesse de Luis Eduardo de Souza por Chico Xavier começou no ano de 2002. Ele começou a colher material a partir da data de falecimento do médium, passou quatro anos pesquisando, e em 2006 publicou um livro chamado “O Mestre Chico Xavier” que também é uma biografia. Isso aconteceu a partir de viagens que o autor fez a Uberaba e Pedro Leopoldo além de uma série de entrevistas que ele fez com pessoas conviveram com o conhecimento de Chico Xavier.

Em 2009 ele volta a esse trabalho fazendo uma ampliação, trazendo novos detalhes da vida do médium, e isso acabou resultando no lançamento do livro “O Homem que Falava com Espíritos”. Ao todo foram sete anos de pesquisa. Luis Eduardo de Souza é um admirador do espírita Francisco Cândido Xavier pelo fator mediúnico, pois ele escreveu mais de 400 livros de diferentes escritores, e para Luis Eduardo de Souza o fato de Chico Xavier ter reproduzido grandes nomes da literatura e dele ter trazido milhares de mensagens em diferentes idiomas faz dele um fenômeno do espiritismo.

Porém o que mais motivou a profunda admiração de Luis Eduardo de Souza por Chico Xavier foi o fato de o médium ter vendido mais de 30 milhões de livros e ter doado todos os direitos autorais dessas obras para instituições de caridade. Diante disso a biografia “O Homem que Falava com Espíritos” tem o papel de registrar esses acontecimentos.

Luís, já realizou mais de 500 palestras sobre temas relacionados à Doutrina Espírita, tornando-se uma referência nos estudos relacionados ao espiritismo. Seu livro “O Homem Que Falava com Espíritos” foi publicado em 30 de abril de 2010 pela Editora: Universo Dos Livros. Vale lembrar ainda que o livro só foi publicado depois que Francisco Cândido Xavier faleceu.

É importante compreender que o livro foi publicado no mesmo ano do centenário de nascimento de Chico Xavier. Portanto o lançamento de “O Homem que Falava com Espíritos” é mais um ingrediente nas comemorações envolvendo o aniversário do médium.

Na biografia em questão Luis Eduardo de Souza apresenta o livro trazendo à tona o falecimento do médium Francisco Cândido Xavier e ele faz isso através de um discurso de exaltação bastante perceptível, como veremos a seguir.

De acordo com Souza (2010):

Francisco Cândido Xavier não foi uma pessoa comum. Não é do tipo que podemos compreender sem nos despojar de preconceitos. Ele viveu entre dois mundos. Não era só um grande médium, mas um sujeito extraordinário. Trazia um conhecimento especial da natureza humana. Parecia ler pensamentos e tinha referências impossíveis para uma pessoa comum. (SOUZA, 2010. Pag.10).

Luis Eduardo de Souza diz que o livro “O Homem que falava com Espíritos” não é apenas uma biografia, pois o objetivo principal do livro é levar a “sabedoria” de Chico Xavier para a vida das pessoas, a fim de que as ideias e os conselhos do médium sejam ampliados. Portanto, o livro tem o propósito de reforçar a lembrança de Chico Xavier na memória das pessoas.

Ainda no prefácio do livro, o autor relata: (SOUZA, 2010. Pag. 13):

Francisco Cândido Xavier. Ninguém consegue ficar indiferente a esse nome. O maior médium de todos os tempos com mais de 430 livros publicados não somente é admirado pelos espíritas, mas também por pessoas de todos os segmentos religiosos, políticos e sociais-nacionais e internacionais-que viram a serenidade dos postulados que abraçara e exemplificara durante 92 anos de vida, sendo indicado, inclusive, para concorrer ao prêmio Nobel da Paz em 1981 e eleito o cidadão mineiro do século.

Para este autor, Chico Xavier era um mito que cumprira sua missão aqui na terra e se tornara imortal. Segundo ele, Francisco Cândido Xavier não foi uma pessoa comum, ele viveu entre dois mundos, e não era só um grande médium mais um sujeito extraordinário. Nossas constatações é que isso ocorre porque Luis Eduardo de Souza também é espírita e por isso ele vê Chico Xavier como a maior referência no meio espírita, e, portanto o seu discurso no livro é sempre de exaltação, inspiração e profunda admiração. Como nós podemos ver no trecho a seguir:

Acredito que Chico seja inspirador. Sua existência teve claramente o objetivo de exemplificar como é possível tornar o mundo melhor, combinando a inspiração para o modo simples de ser quem ele pregava e sua sabedoria que se fazia visível em todas as situações. (SOUZA, 2010. Pag. 14)

O autor ao publicar este livro não pretende escrever mais uma biografia, pois segundo ele, muitos já se prestaram a fazer este serviço, seu objetivo principal é trazer a “sabedoria” de Chico Xavier para a nossa vida, ampliando as ideias guardadas em seus conselhos. Logo no início do livro, o autor faz o seguinte questionamento: O que eu deveria ter aprendido com Chico Xavier?

Para Luis Eduardo de Souza esta é uma pergunta que o mesmo faz desde o lançamento da sua primeira edição do livro “O mestre Chico Xavier”, pois para ele, escrever sobre a vida de Chico Xavier e promover centenas de conferências sobre ele fizeram aumentar ainda mais seus questionamentos.

Recordo sempre uma máxima jornalística que diz: “Deus está nos detalhes”, ou seja, é na simplicidade, nas coisas aparentemente menos importantes que está o grande tesouro. Pensando nisso é que parti em busca dos principais ensinamentos deixados por Chico, pensando encontrar aí o segredo para uma vida feliz. A intuição para escrever sobre ele e todo o trabalho de pesquisa empreendido seria somente o mapa para me levar a esse tesouro, não seria o tesouro em si, como acreditava no momento em que coloquei ponto final no primeiro livro, quatro anos atrás. (SOUZA, 2010. Pag. 17).

Nessa fala do autor, nós podemos perceber que ele vê Chico Xavier e os ensinamentos deixados pelo médium como fonte de inspiração para se ter uma vida feliz. Pois em seu livro o autor deixa bem claro que o seu objetivo não é escrever mais uma biografia e sim propagar as experiências de Chico Xavier enquanto médium para que as mesmas não caiam no

esquecimento das pessoas.

O autor acreditava que ao terminar de escrever o livro “O Mestre Chico Xavier” sua “missão” estivesse cumprida, pois ele sempre foi avesso à ideia de publicar um livro, porém quando percebeu tinha ido mais além do que poderia imaginar. Seu intuito era ajudar na divulgação dos exemplos desse verdadeiro “mestre” e contribuir com a obra social do Hospital do Fogo-Selvagem, em Uberaba, com a reversão de todos os direitos autorais para essa instituição.

Luis Eduardo de Souza vai extraindo lições que foram vivenciadas por Chico Xavier ao longo da sua vida. Mostrando os principais aspectos que fizeram parte da trajetória de Chico Xavier enquanto médium, como por exemplo, como foi a sua infância, quando ele começou a trabalhar, quando ele teve seu primeiro contato com o espiritismo, as doenças que fizeram parte da sua vida e as dificuldades que ele encontrou enquanto médium.

No início do livro Luis Eduardo de Souza relata que nunca se encontrou com Chico Xavier pessoalmente, segundo ele esse encontro aconteceu quatro anos após sua morte, tratando-se assim de um encontro espiritual.

Vinte e dois de abril de 2006. Um encontro adiado por muitos anos. Meu intuito ao chegar a Uberaba era me encontrar com Francisco Cândido Xavier. Isso mesmo, um encontro quatro anos após a sua morte. Esse encontro não seria físico, mas espiritual. Tinha certeza de que ao chegar à cidade e visitar os locais em que viveu o grande médium poderia entender um pouco mais esse fenômeno em todos os sentidos, e assim, quem sabe, trazer um pouco dos seus ensinamentos para minha vida. Afinal de contas, é para nos inspirar que Deus permite de vez em quando que espíritos iluminados nos visitem aqui no planeta e, sem dúvida, Chico Xavier foi um deles. (SOUZA, 2010. Pag. 19)

Como Luis Eduardo de Souza não conheceu Chico Xavier pessoalmente, e ao viajar para Uberaba cidade em que Chico Xavier morou por muitos anos, ele acreditava que o encontro com o médium aconteceria através de visitas feitas por ele à casa em que Chico Xavier viveu e aos lugares que o mesmo frequentou enquanto vida.

## **2.2 “O Homem que Falava com Espíritos”**

O livro é mais uma forma de homenagear o médium no ano do seu centenário. Luis Eduardo de Souza deixa bastante claro a sua admiração em relação à vida humilde que Chico Xavier levava, apesar da notoriedade e projeção nacional que o mesmo alcançou.

Luis Eduardo de Souza extrai lições da vida do médium Chico Xavier no decorrer do livro, além disso, ele traz à tona 100 frases de Chico Xavier, apresentando seu cotidiano em

fotografias e uma cronologia com as principais datas que marcaram a vida do médium. Além disso, o autor apresenta os principais endereços e uma lista com a bibliografia de Chico Xavier, destacando assim os livros publicados pelo mesmo durante sua vida.

A primeira lição que o autor destaca em seu livro é a “Lição de Fé”, na qual ele relata que:

Filho de família humilde e numerosa, as provações de sua vida começaram com a idade de cinco anos, quando ficou órfão da mãe, D. Maria João de Deus, que faleceu deixando nove filhos: Maria Cândida, Luíza, Carmozinha, José Cândido, Maria de Lurdes, Francisco Cândido, Raimundo, Maria da Conceição e Geralda. Cada uma das crianças foi entregue a um parente. Chico, por sua vez, foi obrigado a viver com a madrinha Rita, que lhe dava surras todos os dias. (SOUZA, 2010. Pag.24).

Segundo Luis Eduardo de Souza, a primeira experiência mediúnica completa de Chico Xavier foi uma conversa com o espírito de sua mãe Maria João de Deus, pouco tempo após a sua morte, momento no qual ela o teria aconselhado a ter muita paciência para suportar as provações que viriam.

Além de ouvir vozes, via figuras de outro mundo na igreja de Matosinhos, cidade vizinha de Pedro Leopoldo, e que ele ia diariamente. Durante a missa, via espíritos que frequentavam a igreja. Buscava então se confessar com o Padre Sebastião Scarzello do qual recebia severas penitências para deixar de ser mentiroso. (SOUZA, 2010. Pag. 25)

O autor trás ainda um episódio que marcou muito a infância de Chico Xavier: (SOUZA, 2010. Pag.25):

[...] Foi quando sua madrinha soube, por meio de uma benzedeira, que a única maneira de curar a ferida infecciosa de seu filho era outra criança lambem a ferida durante três semanas seguidas, em completo jejum. Quando ficou sabendo que teria de cumprir essa penosa tarefa, o menino se desesperou e evocou sua mãe para que o socorresse. Acabou obrigado a cumprir essa ingrata tarefa, mas durante a penitência percebeu que o espírito de sua mãe jogava algo sobre a ferida, o que fez o jovem curar-se rapidamente.

Mas seus dias de convivência com sua madrinha Rita de Cássia estavam contados, pois seu pai João Cândido se casaria novamente com uma mulher chamada Cidália Batista a qual pediu ao seu esposo que reunisse os nove filhos novamente em casa, para morar com eles.

Aos 8 anos de idade , Chico começava a estudar, passando a frequentar o Grupo Escolar São José, pela manhã. A tarde, saía às ruas diariamente para vender verduras e legumes produzidos na horta de sua casa, que era cuidada por sua madrastra Cidália Batista, e por seus irmãos José e Raimundo. (SOUZA, 2010. Pag. 26)

Porém, as visões persistiam e seu pai como estava muito preocupado pensou na possibilidade de internar o filho em hospital para tratamento mental, pois ninguém conseguia compreender os fenômenos espirituais que Chico Xavier relatava constantemente.



Desde os 8 anos de idade, trabalhava para ajudar no sustento da família, tendo sido operário de uma fábrica de tecidos, auxiliar de serviços gerais, servente de cozinha, caixeiro de armazém e, por último, inspetor agrícola, aposentando-se como funcionário público, por invalidez, devido a uma doença incurável nos olhos”. (SOUZA, 2010. Pag. 28).

A obra durante todo seu enredo deixa clara a humildade e simplicidade de Chico Xavier que sempre se mostrara avesso a receber presentes ou quaisquer outras regalias, ocorre que, em certa ocasião o mesmo ganhara um piano, presente este que o empolgou a aprender a tocar, contratando assim uma professora que o ensinasse, sendo que nos dias de suas aulas não atenderia as pessoas que chegassem ao centro à sua procura.

Assim, notou a presença de seu guia espiritual Emmanuel que reprovou a atitude do médium, que prontamente deixou de lado suas aulas para atender quem dele necessitava, chegando dessa maneira a doar o piano, ficando assim de maneira inequívoca a sua capacidade de se esquecer de si próprio e daquilo que gostava para ajudar aqueles que por ele clamava (SOUZA, 2010. Pag. 39/40).

Luis Eduardo de Souza diz ainda que Chico Xavier não se casou nem teve filhos, também não tinha bens materiais em seu nome e se manteve celibatário durante toda a sua vida, pois, caso contrário, ele acreditava que isso poderia atrapalhar o seu foco na missão.

Na “Lição de Trabalho” o autor diz que Chico Xavier “(SOUZA, 2010. Pag. 57/58) [...] iniciou sua vida mediúnica no dia 8 de julho de 1927, em Pedro Leopoldo. Maria Xavier, sua irmã, havia adoecido há alguns dias e os médicos não conseguiram resultado positivo no tratamento dela. Então a família decidiu levá-la à Fazenda Maquiné, local em que o amigo José Ermínio Perácio e a médium Carmem Perácio, sua esposa, faziam reuniões espíritas. A moça foi curada e Chico tomou o primeiro contato com o Espiritismo”.

Segundo Luis Eduardo de Souza foi nesta mesma ocasião com 17 anos de idade que Chico Xavier psicografou suas primeiras páginas mediúnicas, e então dezessete folhas foram preenchidas por ele. Em seu livro o autor mostra ainda o relato do próprio médium em relação ao seu primeiro contato, onde ele diz que:

(...) Era uma noite quase gelada e os companheiros que se acomodavam junto à mesa me seguiram os movimentos do braço, curiosos e comovidos. A sala não era grande, mas, no começo da primeira transmissão de um comunicado do mais Além, por meu intermédio, senti-me fora de meu próprio corpo físico, embora junto dele. No entanto, ao passo que o mensageiro escrevia as dezessete páginas que nos dedicou, minha visão habitual experimentou significativa alteração. As paredes que nos limitavam o espaço desapareceram. O telhado como que se desfez, e fixando o olhar no alto, podia ver estrelas que tremeluziam no escuro da noite. Entretanto, relanceando o olhar no ambiente, notei que toda uma assembleia de entidades amigas me fitavam com simpatia e bondade, em cuja expressão adivinhava, por telepatia espontânea, que me encorajavam em silêncio para o trabalho a ser realizado, sobretudo, animando-me para que nada receasse quanto ao caminho a percorrer.

Ainda de acordo com o autor, Chico Xavier é considerado o maior fenômeno da mediunidade, pois ele publicou 439 obras com aproximadamente 1880 edições, vendeu mais de 30 milhões de exemplares em diferentes idiomas e seus livros foram publicados em mais de 45 países. Lembrando que seu primeiro livro foi *Parnaso de além-túmulo*, uma coletânea com mais de 256 poemas assinada pelos “espíritos” de João de Deus, Antero de Quental, Olavo Bilac, Castro Alves, Guerra Junqueira, Cruz e Souza, Augusto dos Anjos, entre outros.

À medida que sua fama se propagava, surgiam histórias sobre poderes especiais que ele teria. Em diversas ocasiões, Chico foi obrigado a vir a público para desmentir histórias de que ele teria o poder de prever o futuro, fazer paráliticos andar, entre outras coisas. (SOUZA, 2010. Pag. 73).

O autor aponta ainda que por seu desprendimento aos bens materiais, Chico Xavier sofreu intensas perseguições que visavam desacreditar seus dons mediúnicos.

Mas Luis Eduardo de Souza faz questão de deixar bem claro em seu livro que Chico Xavier não se deixava abater diante desses boatos, e é aí que surge a próxima lição extraída pelo autor que é a “Lição de Bom-Humor”. Aqui o autor diz que diante das dificuldades enfrentadas por Chico Xavier, devido a sua saúde debilitada e ao pouco tempo de descanso, enfim todos esses fatores na concepção de Luis Eduardo de Souza poderiam ser motivo para o mau-humor.

Mas Chico era exatamente o oposto. Adorava rir e, como bom mineirinho, era um exímio contador de “causos” e anedotas. Enquanto sua saúde permitiu, era comum contar histórias aos amigos após o término dos trabalhos espirituais. Não raro essas conversações se estendiam por toda a madrugada, já que Chico se habituou desde cedo a dormir muito pouco, cerca de 3 horas por dia já era o suficiente para recarregar sua energia. (SOUZA, 2010. Pag. 83).

Em seguida, vem a “Lição de Caridade”, nesse tópico o autor vai dizer que:

Chico era uma pessoa diferenciada. No Natal, enquanto a maioria das pessoas se reunia em torno da mesa para comemorar com familiares, ele saía para visitar pessoas carentes e que não tinham condições de saírem de seus barracos. Nessas visitas, ele levava sempre um presente para cada um, sentava junto das pessoas, contava histórias e fazia orações. (SOUZA, 2010. Pag. 87).

O livro também enfatiza que de acordo com a Federação Espírita Brasileira, os direitos autorais dos livros de Chico Xavier foram cedidos em cartório beneficiando assim mais de 100 mil famílias.

Já na “Lição da Palavra”, de acordo com (SOUZA, 2010, Pag. 91):

Chico Xavier sempre foi muito hábil com as palavras. Mesmo tendo concluído apenas o curso primário na cidade de Pedro Leopoldo, interior de Minas Gerais, foi um mestre no uso delas, sabendo exatamente o que dizer em cada momento de silenciar ante uma agressão verbal ou física, mostrando o seu preparo e o seu reconhecimento do poder que uma palavra tem quando bem ou mal dirigida.

E na última lição que é a da “Vida” Chico, durante a existência, teve a oportunidade de receber em seu centro milhares de pessoas que sofriam sérios remorsos de atos que haviam praticado. Crimes como roubos e assassinatos, aborto, pequenos furtos, entre outras coisas. Mas Chico afirmava que “Deus, na sua sabedoria, deu ao homem o esquecimento de suas vidas passadas para que tivesse oportunidade de um recomeço, sem se prender a velhos fantasmas”. (SOUZA, 2010. Pag. 95).

Luis Eduardo de Souza faz ainda uma comparação entre Allan Kardec e Chico Xavier. Onde ele vai dizer que Hippolyte Léon Denizard Rivail também conhecido como Allan Kardec nasceu em Lion, na França no dia 3 de outubro de 1804. Chamado pelos espíritas de codificador ele foi o primeiro a estudar os fenômenos chamados de “mesas girantes”. Suas principais obras são: O livro dos espíritos (1857; O livro dos médiuns (1861); O evangelho segundo o espiritismo (1864); O céu e o inferno ou a justiça de Deus segundo o espiritismo (1865); A gênese, os milagres e as predições e A revista espírita (1858).

E então, na opinião do autor, muito tempo depois da morte de Allan Kardec, os espíritas viram uma semelhança entre o trabalho de Allan Kardec e o de Chico Xavier, porém isso não significa que a figura de Chico Xavier esteja relacionada à “reencarnação” de Allan Kardec. Isso porque Luis Eduardo de Souza diz que Chico Xavier popularizou a palavra reencarnação. Pois segundo IBGE depois de Chico Xavier quase metade dos católicos acreditam em reencarnação, apesar da Igreja Católica ser contrária a este conceito.

O autor deixa bastante explícito sua admiração em relação ao biografado quando ele diz que desde criança Chico Xavier teve que trabalhar, apesar de ter ganhado milhões em direitos autorais e tendo a possibilidade de ser milionário em suas mãos com a publicação dos livros que psicografou, porém doou tudo vivendo apenas com o dinheiro da sua aposentadoria.

**IMAGEM:** Quarto onde Chico Xavier Dormia



Fonte: Livro “O homem que falava com Espíritos”.

**IMAGEM:** Cozinha onde o médium fazia suas refeições



Fonte: Livro “O homem que falava com Espíritos”.

Luis Eduardo de Souza traz imagens como estas, com o intuito de mostrar o quão simples era a vida do médium. E diante disso o autor deixa bastante claro sua admiração em relação a ele.

Apesar do encontro físico entre Luis Eduardo de Souza e o “Grande Mestre”, Chico Xavier, nunca ter acontecido. Ele vai mostrando ao longo do livro que este tema é muito cômodo para ele, pois além de ser espírita, conhecedor da doutrina espírita, ele é também um grande admirador de Chico Xavier. E por isso ele fala deste personagem com grande exaltação. E isso fica bastante claro em todas as lições de vida que ele relata no livro. E ele continua dizendo:

O mais impressionante é que, com a fama, a notoriedade e projeção nacional que teve Chico sempre se mantiveram extremamente humilde, vivendo em uma casinha simples em Uberaba, com total desapego de bens materiais e sempre se colocando à disposição de quem estivesse precisando de ajuda. (SOUZA, 2010. Pag. 38).

Passagens como essa são bastante recorrentes no livro, pois Luis Eduardo de Souza nos passa a ideia de Chico como um ser humano com poderes sobrenaturais, que viveu somente para ajudar as pessoas sem nenhum retorno financeiro, e por isso ele decide escrever a biografia de Chico Xavier objetivando seguir seus passos a fim de mostrar para os leitores o caminho que ele entende como real para a felicidade.

E ao final da biografia “O Homem que Falava com Espíritos”, Luis Eduardo de Souza relata uma cronologia dos fatos que marcaram a vida do médium Chico Xavier, temporalidade que estruturamos no quadro a seguir:

1910	Nasce em 2 de abril na cidade mineira de Pedro Leopoldo, tendo como nome de batismo Francisco de Paula Cândido. E filho de João Cândido Xavier e de Maria João de Deus.
1915	Passa a morar com a sua madrinha, Maria Rita de Cássia, após a morte de sua mãe, Maria João de Deus.
1917	Consegue livrar-se dos maus-tratos de sua madrinha, passando a morar com Cidália Batista, nova mulher de seu pai, que reúne todos os filhos do primeiro casamento de João Cândido.
1919	Passa a trabalhar em uma fábrica de tecidos.
1923	Conclui o curso primário.
1925	Começa a trabalhar no armazém de José Felizardo Sobrinho, em Pedro Leopoldo.

1927	Tem o primeiro contato com o espiritismo, quando sua irmã doente é levada para ser curada em uma casa espírita. Começa a participar ativamente do Centro Luiz Gonzaga, fundado por seu irmão José Xavier. Faz sua primeira psicografia.
1931	Conversa pela primeira vez com seu mentor espiritual Emmanuel. Escreve seu primeiro livro mediúnico, intitulado parnasos de <i>Além Túmulo</i> , uma coletânea de poemas assinados por grandes poetas brasileiros já falecidos: Castro Alves, Casimiro de Abreu e Augusto dos Anjos, entre outros.
1939	Psicografa livros do escritor Humberto Campos, morto em 1934, e lança o livro Crônicas de <i>Além Túmulo</i> , com textos do escritor falecido.
1944	É processado pela família de Humberto Campos, que exige parte dos direitos autorais dos livros psicografados. A justiça decide em favor de Chico. Para evitar mais polêmica, Humberto de Campos passa a assinar com o pseudônimo de irmão X. Publica o livro <i>Nosso Lar</i> , psicografado pelo espírito André Luiz e que vende mais de 1,3 milhão de cópias.
1946	Passa por problemas de saúde, vitimado pela tuberculose.
1960	Publica o livro <i>Mecanismos da mediunidade</i> , em parceria com Waldo Vieira.
1963	Aposenta-se após trinta anos de trabalho como auxiliar de serviços e passa a intensificar o seu trabalho de assistência social junto da comunidade espírita de Uberaba.
1965	Viaja para os Estados Unidos, visando a difundir o espiritismo.
1972	Dá uma entrevista a um programa na TV Tupi que dá picos de audiência, atingindo mais de 20 milhões de telespectadores.
1980	É indicado para concorrer ao Prêmio Nobel da Paz de 1981.
1985	Em julgamento histórico, João Francisco de Deus é inocentado da acusação de matar sua mulher. Sua defesa usa psicografias feitas por Chico Xavier e ditadas pelo espírito de Cleide, mulher de João, que nas mensagens inocenta o marido da culpa.

1995	Após um enfisema pulmonar, fica bastante debilitado e preso a uma carreira de rodas.
1999	Publica seu último livro em vida, intitulado <i>Escala de Luz</i> .
2002	Falece no dia 30 de junho, quando o país comemorava a conquista do pentacampeonato mundial de futebol.
2010	É lançado um filme sobre sua vida, comemorando o centenário de seu nascimento que é visto por milhões de pessoas.

Fonte: Livro “O homem que falava com Espíritos”.

Como dito anteriormente, o autor diz que este livro, é uma extensão do livro *O mestre Chico Xavier*. O seu objetivo foi reforçar a lembrança sobre Chico Xavier na memória das pessoas. Com isso, podemos dizer que o autor ao escrever este livro se encontrava na sua zona de conforto. Pois, como dito anteriormente, o mesmo também é espírita e já vem estudando sobre o espiritismo há 15 anos.

Enfim, o autor vai construindo essa narrativa em seu livro trazendo à tona acontecimentos da vida de Francisco Cândido Xavier de quando ele ainda não sabia lidar com a mediunidade, e também fatos que sucederam essa fase como bem questões que falam das dificuldades que Chico Xavier vivenciou enquanto médium.

Segundo Pierre Bourdieu (1986), não se pode compreender uma trajetória sem que tenhamos previamente construído os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou e, logo o conjunto das relações objetivas que uniu o agente considerado pelo menos em certo número de estados pertinentes, ao conjunto dos outros agentes envolvidos no mesmo campo e confrontados com o mesmo espaço dos possíveis. Portanto Luis Eduardo de Souza retrata a história de Chico Xavier como um homem que se tornou um mito, que viveu como um “santo” e morreu aos noventa e dois anos de idade. E assim o livro atinge os mais de 30 milhões de simpatizantes do Espiritismo, que têm acesso a uma obra que combina trabalho jornalístico apurado e conhecimento teórico que o autor possui sobre a doutrina Espírita, o que possibilita ao autor explicar os fenômenos envolvendo Chico Xavier.

Ainda de acordo com Pierre Bourdieu (1986) produzir uma história de vida, tratar a vida como uma história, isto é, como o relato coerente de um sequência de acontecimentos

com direção, talvez seja conforma-se com uma ilusão retórica, uma representação comum da existência que toda uma tradição literária não deixou e não deixa de reforçar.

Pierre Bourdieu (1986) em a “Ilusão Biográfica”, diz que era indispensável reconstruir o contexto, a “Superfície Social “em que age o indivíduo, numa pluralidade de campos, a cada instante”. A importância da biografia é permitir uma descrição das normas e de seu funcionamento efetivo, sendo este considerado não mais o resultado exclusivo de um desacordo entre regras e práticas, mas também de incoerências que autoriza a multiplicação e a diversificação das práticas.



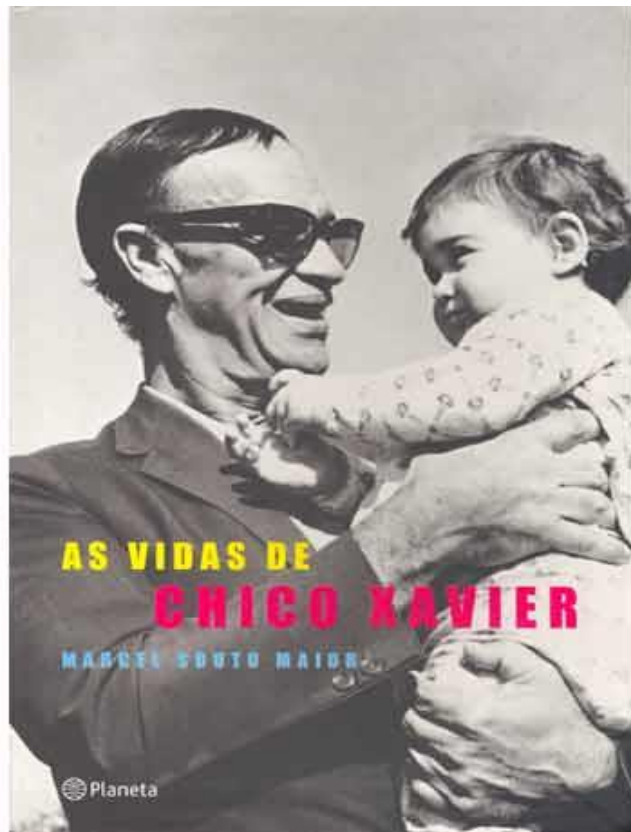
### CAPÍTULO III

#### ANÁLISE BIOGRÁFICA: “AS VIDAS DE CHICO XAVIER”

O presente capítulo tem o objetivo de conhecer a biografia “As Vidas de Chico Xavier”, escrita pelo jornalista Marcel Souto Maior sobre a vida do médium no intuito de perceber um contraponto com a biografia anterior.

Aqui também, abordamos outros aspectos que são de suma importância para a realização da análise desta referida biografia, como por exemplo, a vida do autor, seu lugar de produção, quais motivos o levaram a escrever sobre o tema em questão, quais momentos da vida de Chico Xavier ele aborda e como é construída essa narrativa.

#### IMAGEM: Capa do Livro “As vidas de Chico Xavier”



Fonte: Pesquisa Primária/2017 Disponível em Google Imagens.

O autor escreveu essa biografia a partir da sua curiosidade de jornalista. Para ele Chico Xavier é um enigma e é por isso que ele decide escrever sobre o mesmo. Marcel Souto Maior

é declarado ateu, mas ele revela que a história de vida de Chico Xavier o chamou atenção pelo fato do médium ter publicado mais de 400 livros e ter doado todos os direitos autorais para instituições de caridade, mesma motivação que inspirou o biógrafo anterior a escrever sobre a vida de Chico.

### 3.1 Marcel Souto Maior



Fonte: Pesquisa Primária/2017 Disponível em Google Imagens.

Marcel Souto Maior nasceu no Rio de Janeiro/RJ e é jornalista, iniciou a carreira trabalhando na editoria de cultura dos jornais Correio Braziliense, O Estado de São Paulo e Jornal do Brasil, onde foi subeditor do Caderno B, a seção cultural da publicação. Na Televisão, trabalhou sempre na TV Globo. Ingressou na emissora como editor do Fantástico, passando a editor-executivo da Globo News e supervisor de texto do programa Linha Direta. Implantou e dirigiu o programa Profissão Repórter, apresentado por Caco Barcellos. O jornalista é editor do programa apresentado por Pedro Bial na TV Globo, Na Moral, que tem a direção de Luiz Gleiser, Leandro Neri e Patrícia Guimarães.

Pesquisador da vida e obra de Chico Xavier, Marcel escreveu livros sobre o médium, sendo que um deles originou um filme. Apesar de escrever livros que abordam o espiritismo, é declarado ateu. Marcel é autor das seguintes obras: As vidas de Chico Xavier (Ed. Planeta, 2003); As lições de Chico Xavier (Ed. Planeta, 2005); Por trás do véu de Ísis (Ed. Planeta,

2005); Se é para Brincar Eu Também Gosto: um Perfil Biográfico de Sonia Lins (Ed. Casa da Palavra, 2006); Almanaque TV Globo (Ed. Globo, 2008); Chico Xavier - Edição Comemorativa 100 Anos (Ed. Planeta, 2010); e Chico Xavier: O Livro do Filme de Daniel Filho (Ed. Leya, 2010).

Marcel Souto Maior tem se notabilizado pelos livros acerca do Espiritismo e do médium Chico Xavier. Seu livro *As Vidas de Chico Xavier* baseou o filme *Chico Xavier* (2010) e seu livro *Por trás do véu de Ísis* baseou o filme *As Mães de Chico Xavier* (2011).

Ele escreveu o livro “*As vidas de Chico Xavier*”. Nesta biografia o autor pretende compreender como um menino pobre e mulato do interior de Minas Gerais, filho de pais analfabetos se transformou em um mito venerado, idolatrado, porém ao mesmo tempo atacado e perseguido, enfim o seu objetivo é entender como Chico Xavier se transformou em um ídolo popular. Este livro impulsionou na criação do filme “*Chico Xavier*”. Do qual ele foi roteirista. Apesar dele não ser espírita, ele revelou em uma entrevista que escreve sobre o espiritismo por interesse jornalístico.

Para Marcel Souto Maior o primeiro passo para realizar a biografia de Chico Xavier seria acompanhar uma sessão espírita no grupo espírita da prece, mais conhecido como “O Centro do Chico”. Era noite de sábado e fazia frio. Dava para contar nos dedos o número de participantes do culto reunidos na casa simples, com piso de cimento e telhas descascadas no teto.

Contra todas as expectativas, Chico Xavier reapareceu no grupo espírita da prece, o corpo franzino arqueado sob um terno mal-ajambrado e o sorriso aberto de quem volta para casa depois de meses de internação. Ele se sentou a cabeceira, ouviu em silêncio a leitura de textos de Kardec e, em seguida, rezou o pai-nosso com um fio de voz. Eu não sabia nem como nem porque, mas lágrimas começaram a escorrer pelo meu rosto sem que eu sentisse qualquer emoção especial. Desabafavam à minha revelia, aos borbotões, sem nenhum controle. (MAIOR, 2003. Pag. 8).

Marcel diz ainda que:

No fim da sessão eu me aproximei de Chico e fui direto ao assunto com a desinibição e arrogância típicas dos jovens jornalistas: - Chico, trabalho no jornal do Brasil, no Rio de Janeiro, e vim pedir autorização para escrever sua biografia. Chico recorreu a um de seus enigmas, tática usada por ele para evitar a indelicada palavra “não”: - Deus é quem autoriza. Continuei no mesmo tom: - e Deus autoriza? Chico ficou em silêncio dois, três segundos e respondeu com um meio sorriso: - autoriza. Era tudo o que eu precisava ouvir. Ou quase tudo. (MAIOR, 2003. Pag. 8).

O autor não imaginava, mas encontrou algumas dificuldades para seguir a frente com a sua pesquisa, pois o acesso à casa de Chico, fundamental para a reportagem, foi negado por Eurípedes no dia seguinte.

E o tempo começou a correr contra o projeto. Era preciso voltar ao Rio em breve com o máximo de informações possível, e o jovem repórter entrou em ação novamente, com uma tática de emergência. Liguei para o outro filho adotivo de Chico, Vivaldo, responsável pela catalogação da obra do líder espírita e me apresentei com uma meia verdade: - Vivaldo, sou jornalista e estou escrevendo uma reportagem sobre seu pai. Você pode me ajudar/ Vivaldo convidou-me para uma visita e, simpático, ajudou-me, sem saber, a vencer o veto da véspera: ele morava em um anexo no fundo da casa de Chico e foi lá que eu entrei na noite seguinte com gravador e bloco à mão para a primeira entrevista. Vivaldo tratou de servir café enquanto eu despejava sobre ele as primeiras perguntas- as mais leves- sobre a obra de Chico Xavier e a responsabilidade dele, Vivaldo, de datilografar, classificar e arquivar os romances e poemas vindos do além. (MAIOR, 2003. Pag. 8).

De acordo com Marcel Souto Maior, eram mais de quatrocentos livros e mais de 20 milhões de exemplares vendidos de clássicos como “Parnaso de Além- Túmulo” (o livro de estreia) e Best Sellers como “Nosso Lar” (o campeão de vendas). Todos, sem exceção, segundo Chico, foram transmitidos a ele por espíritos.

A pauta da conversa estava prestes a entrar nas perguntas mais complicadas sobre a personalidade e a intimidade de Chico quando uma companha soou na sala. —é meu pai. Tá me chamando, Vivaldo pediu licença e se retirou. Com dificuldades para andar, Chico tinha um interruptor ao lado da cama para acionar os filhos em caso de necessidade ou emergência. Quando Vivaldo saiu, um calor insuportável tomou conta da minha mão direita: era como se estivesse pegando fogo. Uma sensação tão nítida que me fez largar a caneta, saltar do sofá, ir até a porta, girar a maçaneta e correr para o quintal fiquei ali fora sacudindo a mão de um lado pro outro na noite fria até Vivaldo reaparecer. Meu pai disse que a sua biografia vai ser um sucesso. Parabéns. Só deu tempo de eu buscar o gravador e o bloco na sala, me desculpar e desaparecer. Foi assim, com lágrimas e calores inexplicáveis, que dei os primeiros passos no território de Chico Xavier. (MAIOR, 2003. Pag. 9).

De acordo com Bosco Silva (2012), em fevereiro do ano 2000, Chico Xavier já havia sido eleito o mineiro do século, e que recentemente foi eleito “O Maior Brasileiro de Todos os Tempos”, é descrito por seu biógrafo como uma grande figura religiosa como as do passado, que possuíam poderes de cura e feitos milagrosos, como Jesus Cristo ou Buda, porém com uma grande diferença, Chico, ao contrário das grandes figuras religiosas de então, possui uma vida muito bem documentada, em todos os aparatos tecnológicos do presente: televisão, fotografia, revista, jornais etc, facilitando análises mais apuradas a seu respeito.

### **3.2 “As Vidas de Chico Xavier”**

O livro *As Vidas de Chico Xavier*, escrito pelo jornalista Marcel Souto Maior, que deu origem ao filme *Chico Xavier*, lançado em 2010, é o resultado de 98 entrevistas realizadas

com amigos e dissidentes de Chico, pesquisas nas cidades de Pedro Leopoldo e Uberaba e nos arquivos da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Todas essas fontes foram consultadas para que pudesse compor um retrato mais fiel possível do médium (SILVEIRA, 2011).

Biógrafo e autor de três livros sobre Chico Xavier, Marcel Souto Maior não se considera espírita. Prefere se apresentar como jornalista marcado por um defeito de fabricação: sempre desconfia quando se refere aos trabalhos publicados sobre o médium. O contato, porém, com o homem que na infância lhe causava medo porque “falava com os mortos”, deixou a certeza de que apesar do risco das mistificações, “a boa notícia é que existe verdade em fenômenos inexplicáveis para os céticos”.

Assim, o autor se utiliza de pesquisas e também de fontes orais para realização desta obra, ou seja além das conversas que ele teve com o próprio Chico Xavier ele também entrevistou outras pessoas como por exemplo Eurípedes Tahan seu médico. Como mencionado anteriormente Marcel Souto maior diferentemente de Luis Eduardo de Souza é ateu, e escreve este livro a partir do seu lugar de escritor e jornalista.

Como citado anteriormente Marcel Souto Maior escreveu o livro “**As Vidas de Chico Xavier**” motivado por profundas questões filosóficas, Souto Maior sentiu-se atraído pela trajetória de Chico Xavier nos anos de 1990. A biografia do mineiro – “As vidas de Chico Xavier” (2003) – foi sua porta de entrada na investigação do Espiritismo. Depois, foi mais fundo na pesquisa ao escrever o livro-reportagem “Por Trás do Véu de Isis” (2004). Este por sua vez foi publicado um ano depois da morte de Chico Xavier. Porém este autor era amigo de Chico Xavier, e pediu a sua autorização para fazer a biografia, e a mesma foi dada pelo biografado. Do homem que lhe causava medo na infância, Marcel chegou a uma certeza: há verdade em fenômenos inexplicáveis para os céticos.

Marcel diz ainda que durante meses acompanhou centenas de sessões espíritas, entrevistou mães inconsoláveis em busca de mensagens vindas dos espíritos dos filhos mortos. E peregrinou por casas que recebiam médiuns famosos pela suposta garantia de veracidade das palavras emitidas aos ditos “encarnados”.

Ao longo de 20 anos de pesquisas, eu me deparei com fraudes e me decepcionei com falsos médiuns, mas me surpreendi também com fatos e fenômenos autênticos, admite o jornalista, que não esconde o ceticismo sobre temas espirituais, apesar da curiosidade. (MENDES, 2014).

Mesmo sem acreditar nos fenômenos espíritas, Marcel é um admirador do trabalho de caridade desenvolvido por Chico Xavier, seguindo o mantra idealizado por Kardec. “Fora da

caridade não há salvação”, repete Souto Maior. O autor diz que escreveu esta biografia de Chico Xavier de modo jornalístico, imparcial, como ainda não havia sido feita, porém esta obra é apontada por muitos espíritas como sendo uma das “fontes mais sólidas” para se conhecer o médium Chico Xavier.

No entanto Marcel afirma: “Fico sempre com um pé atrás diante de mensagens psicografadas e outros fenômenos, mas admiro profundamente o Espiritismo atuante, solidário, que salva e transforma tantas vidas, todos os dias, pelo mundo afora”. (MENDES, 2014)

Marcel Souto Maior traz à tona algumas questões cruciais da vida de Chico Xavier como por exemplo: as primeiras páginas mediúnicas psicografadas pelo médium, a publicação dos livros e autoria dos espíritos, a incompreensão da católica cidade de Pedro Leopoldo em relação ao médium, o celibato, e a mudança de Chico Xavier de Pedro Leopoldo para Uberaba.

Portanto na biografia “As Vidas de Chico Xavier” Marcel Souto Maior narra a vida de Chico Xavier desde a infância, na cidade mineira de Pedro Leopoldo, quando o médium ainda não sabia lidar com a capacidade de enxergar e conversar com espíritos, passando pela juventude até sua morte em 2002 aos 92 anos de idade. O autor conta a história do famoso médium brasileiro Francisco Cândido Xavier (1910 – 2002): uma história recheada de detalhes extraordinários de uma vida que foi cercada por mistérios, de fenômenos sobrenaturais e, como a grande maioria das famílias brasileiras da época, de extrema pobreza também, que tinha como uma de suas principais características a comunicação com os mortos, por meio do que é conhecido como “psicografia”: o poder da comunicação com o além por meio da escrita.

E assim Marcel apresenta alguns elementos cruciais da vida de Chico Xavier enquanto médium como, por exemplo, a sua vida católica, sua primeira experiência com o espiritismo, o primeiro contato com seu “guia espiritual” Emmanuel, a perda da mãe, a época em que viveu com a madrinha Rita de Cássia, nada sensível às visões e vozes que o faziam confessar ao padre e fazer penitências cada vez mais duras para se curar do pecado.

Segundo Felipe Rosa Mendes quase 150 anos depois, o jornalista Souto Maior refez os passos do francês, leu suas obras, investigou sua vida e os ditos fenômenos espíritas. Escreveu uma biografia do médium mineiro Chico Xavier. E não se convenceu. Mas segue na busca por respostas.

(MENDES, 2014) “Motivado por estas profundas questões filosóficas, Souto Maior sentiu-se atraído pela trajetória de Chico Xavier nos anos 90. A biografia do mineiro – “As vidas de Chico Xavier” (2003) – foi sua porta de entrada na investigação do Espiritismo. Depois, foi mais fundo na pesquisa ao escrever o livro-reportagem “Por Trás do Véu de Ísis” (2004). Durante meses, ele acompanhou centenas de sessões espíritas, entrevistou mães inconsoláveis em busca de mensagens vindas dos espíritos dos filhos mortos. E peregrinou por casas que recebiam médiuns famosos pela suposta garantia de veracidade das palavras emitidas aos ditos encarnados”.

Marcel indaga ainda: sua conclusão sobre o tema investigado? Nula. Nem confirma, nem descarta. Assim como Allan Kardec, Souto Maior é difícil de ser convencido. “Tento percorrer este território onde ‘vivos’ e ‘mortos’ se encontram com muito cuidado e com respeito também, como Kardec”. Sem acreditar nos fenômenos espíritas, ele diz admirar o trabalho de caridade desenvolvido por Chico Xavier, seguindo o mantra idealizado por Kardec. “Fora da caridade não há salvação.

“O próprio jornalista ajudou a disseminar as ideias espíritas pelo “mundo afora” ao publicar um livro com mensagens edificantes de Chico Xavier, em 2005. O retorno ao tema foi inevitável. Anos depois, enquanto seguia com seu trabalho na TV Globo (dirige programas de cunho jornalístico). Em 2010, sua biografia de Chico Xavier virou filme. E Souto Maior se viu novamente entre fenômenos que simplesmente não conseguia explicar, algo quase inadmissível para profissionais que tratam de fatos, movidos por eventos com rígida base empírica”. (MENDES, 2014).

Marcel Souto Maior inicia o livro citando o falecimento de Francisco Cândido Xavier, ele diz ainda que Chico Xavier faleceu oito dias antes da data em que seria alvo de homenagens e comemorações, pois ele completaria 75 anos de sua mediunidade.

Eram pouco mais de 19h30 de domingo 30 de junho de 2002, quando o coração de Chico Xavier parou. Chico tinha acabado de deitar-se na cama estreita de seu quarto acanhado para mais uma noite de sono. Pouco antes de dormir, ergueu as mãos para o alto, como sempre fazia, e rezou pela última vez. Chico morreu em casa, como queria, sem dor nem sofrimento. Poucas horas antes, ele chamou o enfermeiro que sempre o acompanhava. Precisava de ajuda para fazer a barba, mas Sidnei tinha viajado. A reação de Chico, ao saber da viagem foi rápida e intrigante: Não vai dar tempo. (MAIOR, 2003. Pag. 5).

De acordo com o autor quando a notícia sobre a morte do médium se espalhou, fogos de artifício ainda espocavam nos céus de Uberaba e do Brasil. O país festejava a conquista do

pentacampeonato da copa do mundo de futebol. O jogo decisivo aconteceu na madrugada de sábado para domingo. Mas a principal notícia em Uberaba logo se tornou Chico Xavier.

Repórteres, fotógrafos e cinegrafistas correram para a casa dele. O corpo do médium saiu de casa por volta das 23h30 pelo portão dos fundos, rumo ao Grupo Espírita da Prece, o centro fundado por ele em 1975. Aplausos o saudaram na saída de casa e na chegada ao centro. Uma fila de admiradores logo dobrou o quarteirão e se prolongou dia e noite, por dois dias. A polícia militar e o corpo de bombeiros foram mobilizados e, de todo canto do país, chegaram os devotos de Chico Xavier. Mães e pais que perderam filhos e foram consolados por ele; pobres que teriam morrido de fome ou frio sem a ajuda dos mutirões que ele promovia; espíritas e não espíritas de todo o país, que aprenderam a ter fé com a ajuda de Chico.

Às 48 horas de velório foram suficientes para que as caravanas de ônibus chegassem em paz. A polícia militar fez as contas: 2.500 pessoas por hora, em média, se despediram de Chico no Grupo Espírita da Prece. Ao todo, 120 mil pessoas. A fila para ver o corpo atingiu quatro quilômetros. Coroas de flores foram enviadas de todo o país por políticos, artistas e admiradores anônimos. Enquanto o prefeito decretava feriado na cidade, o Governador anunciava luto oficial por três dias.

Marcel Souto Maior retrata também a infância de Chico Xavier trazendo passagens como, por exemplo, a morte da mãe de Chico, D. Maria João de Deus, Pois segundo o autor D. Maria antes de morrer, pediu ao marido João Cândido que distribuísse os nove filhos pelas casas de amigos e parentes, pois só assim o esposo, que era vendedor de bilhetes, conseguiria viajar pelas cidades vizinhas em busca de dinheiro. Assim, após a morte da mãe, Chico Xavier passaria a morar com sua madrinha Rita de Cássia.

Depois do enterro de Maria João de Deus, em 29 de setembro de 1915, o garoto teve que esticar as pernas para acompanhar a madrinha. Na volta do cemitério, ela não encurtou os passos para andar de mãos dadas com o afilhado, como fazia a mãe dele. Ofegante, o menino alcançou Rita, mas o esforço foi um desperdício. Sua mão ficou balançando a procura dos dedos da madrinha. (MAIOR, 2003. Pag. 12)

Chico Xavier morou dois anos com a madrinha, e durante esse tempo ele apanhava bastante. De acordo com Marcel, na casa da madrinha, as rezas eram raras e as surras, fartas. (MAIOR, 2003. Pag. 12):

Numa delas, Rita se empolgou e enfiou com força demais o garfo na barriga do afilhado. A ferida demorou a cicatrizar e, para evitar o atrito da pele com a roupa, a madrinha obrigou o menino a usar uma espécie de camisola conhecida como mandrião, vestida por meninas e confeccionada com tecido de ensacar farinha.



Porém, quando seu pai se casou novamente com uma mulher chamada Cidália Batista, a mesma decidiu juntamente com seu esposo reunir os nove filhos de João Cândido. Feito isso, o próximo passo de Cidália seria matricular as crianças na escola, mas essa não seria uma tarefa fácil pois isso significava gastos e o que eles ganhavam mal dava para o sustento. Foi aí que ela decidiu fazer uma horta, assim, a renda aumentaria. Para isso ela pediu a ajuda de Chico Xavier que vendesse os legumes e o menino logo se animou e se dispôs a ajudar.

Apesar de tudo as visões persistiam [...] “O menino se levantava da cama no meio da noite, batia papo com fantasmas e, muitas vezes, estragava o café da manhã do pai com notícias de parentes mortos e descrições de viagens por cenários fantásticos. Cidália escutava, não entendia, mas jurava acreditar no garoto” (MAIOR, 2003, p. 14).

Segundo Marcel Souto Maior, enquanto isso o pai cogitava internar o filho em um hospício, pois não entendia aquelas alucinações, e então decidiu pedir ajuda ao padre Sebastião Scarzello. E foi esse padre que livrou Chico Xavier de ser internando como louco, pois na época a fábrica de tecidos estava empregando crianças para o turno da noite e o padre aconselhou Chico a se candidatar à vaga.

Com nove anos, Chico com]eçou a trabalhar como tecelão. Entrava às 3h da tarde, saía à 1h da manhã, dormia até as 6h, ia para a escola, saía às 11h, almoçava, dormia uma hora depois do almoço, entrava de novo na fábrica. Nem parecia aquele menino mal-assobrado. Era tudo fachada. (MAIOR, 2003. Pag.14).

O livro também destaca que em 1927, Chico Xavier participou da sua primeira experiência com o espiritismo. De acordo com Marcel, isso aconteceu quando Maria Xavier, uma das irmãs de Chico ficou doente, médico nenhum dava jeito e então João Cândido decidiu apelar para um casal de espíritas. Ele foi até a Fazenda de Maquiné, em Curvelo, a cem quilômetros de Pedro Leopoldo, e voltou de lá com José Hermínio Perácio e sua mulher Carmem. Pela manhã, em sete de maio de 1927, o casal atacou com passes e rezas a doença: “um espírito obsessor”. Chico Xavier acompanhou e participou o ritual. A partir de então Chico Xavier voltou à igreja para se despedir do padre Scarzello e disse que entraria para o espiritismo.

Marcel apresenta ainda acontecimentos da vida de Chico Xavier como, por exemplo, a chegada do seu “guia espiritual” Emmanuel. Quando ele diz que o ano de 1931 para Chico foi um tanto conturbado, pois além do fato da morte da sua madrastra Cidália Batista, uma visita inusitada chegara para ficar na vida do médium.

O rapaz teve sua conversa com Deus interrompida pela visita de uma cruz luminosa. Franziu os olhos e percebeu, entre raios, a poucos metros, a figura de um senhor imponente, vestido com túnica típica de sacerdotes. O recém-chegado foi direto ao

assunto.- Está mesmo disposto a trabalhar na mediunidade? – sim, se os bons espíritos não me abandonarem. – você não será desamparado, mas para isso é preciso que trabalhe, estude e se esforce no bem. – o senhor acha que estou em condições de aceitar o compromisso? – perfeitamente, desde que respeite os três pontos básicos para o serviço. Diante do silêncio dos desconhecido, Chico perguntou: - qual o primeiro ponto? A resposta veio seca: - disciplina. – e o segundo? – disciplina. – e o terceiro? – disciplina, é claro. Chico Xavier concordou. E o estranho aproveitou a deixa: - temos algo a realizar. Trinta livros para começar. (MAIOR, 2003. Pag. 24).

Segundo o autor na ocasião Chico Xavier se desesperou e questionou ao “espírito” como faria isso, se o dinheiro mal dava para o sustento. “Poucos meses após o encontro, chegou às livrarias o primeiro título da série inicial de trinta: Parnaso de Além-Túmulo.

“A coletânea de poemas assinados por catorze defuntos ilustres chegou às livrarias em 1932 e provocou alvoroço. Os céticos enfrentavam dilemas. Se os versos foram criados mesmo pelo jovem de Pedro Leopoldo, por que ele não assumia a autoria? Por que trocava a possível consagração como poeta de talento ou como imitador genial pela inevitável suspeita de ser um impostor, um mentiroso?

Segundo Marcel Souto Maior, o autor (Chico Xavier) não só insistia em renegar o mérito dos versos como dispensava o dinheiro arrecadado com a publicação. Ele reverteu todos os direitos autorais para a Federação Espírita Brasileira, responsável pelo lançamento da coletânea, e começou a repetir o bordão que o acompanharia nas seis décadas seguintes: - O livro não é meu. É dos espíritos. Mas o autor também deixa claro que o Emmanuel o “guia espiritual” de Chico Xavier nunca lhe proporcionou privilégios, deixando bem claro que ele não era melhor do que ninguém, levando-o sempre a rédeas curtas.

De acordo com este biógrafo, ao mesmo tempo em que Chico Xavier despertava a curiosidade nas pessoas ele colocava a cidade de Pedro Leopoldo no mapa. Pois as pessoas saíam do Rio de Janeiro e de São Paulo para receber receitas prescritas pelo médium. A princípio o pai João Cândido começou a gostar da situação pensando na possibilidade de obter lucro, mas logo se irritava quando Chico dizia que não podia ganhar dinheiro com sua mediunidade.

Marcel Souto Maior relata ainda o caso de Humberto de Campos, o Escândalo. Onde ele diz que: “A viúva e os três filhos de Humberto de Campos moviam um processo contra ele (Chico Xavier) e a Federação Espírita Brasileira. Como titulares dos direitos autorais da obra do escritor, exigiam explicações. As livrarias espíritas expunham nas prateleiras cinco obras “ditadas pelo espírito de Humberto de Campos a Francisco Cândido Xavier”, duas delas já em terceira edição sem que ninguém, até aquele momento, tivesse se designado a conversar sobre o dinheiro com eles.

A Federação Espírita Brasileira pediu socorro ao advogado Miguel Timponi. A defesa contestou todos os pedidos de acusação. O argumento básico era simples: não era função do Poder Judiciário declarar, por sentença, se uma obra literária foi escrita ou não por um morto. Um veredicto, contra ou a favor do réu, iria ferir a liberdade religiosa garantida na Constituição. (MAIOR, 2003, pag.51).

Mas o Juiz acabou dando o parecer favorável a Chico Xavier e a Federação Espírita Brasileira, alegando que como Humberto de Campos estava morto o mesmo não tinha direito ao dinheiro arrecadado com os direitos autorais. O livro também retrata o trabalho de assistência social realizado pelo médium onde ele diz que o mesmo dividia opiniões.

Chico sofreria críticas durante toda a sua vida. Muita gente acusava o espírita de ser demagogo e de se aproveitar da miséria alheia para divulgar a doutrina. Além disso, as doações eram só um paliativo, apenas remediavam o problema. O governo, e não os espíritas deveriam cuidar dos pobres. Chico engolia em seco e investia na caridade. Só mais tarde, com o discurso mais afiado, ele enfrentaria os ataques com argumentos eficientes: - Se uma casa está pegando fogo, devo enfrentar o incêndio com alguns baldes de água antes da chegada dos bombeiros ou devo cruzar os braços? (MAIOR, 2003. Pag..49).

Fatores marcantes na vida do médium também são mencionados no livro, como por exemplo, a mudança de Chico Xavier da cidade de Pedro Leopoldo para Uberaba, ambas as cidades mineiras. Marcel também menciona no livro a parceria de Chico Xavier com o médico Waldo Vieira.

Em 1955, saiu da defensiva e abriu a guarda para um rapaz de 23 anos, vindo de Monte Carmelo com a mãe. Seu nome: Waldo Vieira. Foi afinidade à primeira vista. (MAIOR, 2003, pag. 77).

Segundo Marcel, Chico estava perplexo. E exultou com o currículo mediúnico do jovem de Monte Carmelo. Espírita desde os seis anos, quando seu pai fundou um centro, Waldo viu a primeira assombração de sua vida aos nove anos. Aos treze, começou a receber os primeiros textos do além. Com o tempo, tornou-se um dos líderes das Mocidades Espíritas. Era perfeito, bom demais para ser verdade. Chico previu a possibilidade de os dois trabalharem juntos. Só não adivinhou o que aconteceria após o dueto. Waldo se tornaria um dissidente, definiria o espiritismo como um “estágio pré maternal”, faria pouco caso da mediunidade, “tão primária”, e atacaria o ex- companheiro com palavras duras.

Waldo vieira e Chico Xavier firmaram parceria e começaram os trabalhos. Os dois foram mudaram-se para Uberaba e lá deram continuidade ao trabalho com a mediunidade, realizavam atendimento e escrevendo conforme citado acima. Chegaram até mesmo a viajar para o exterior com o intuito de difundir o espiritismo.

No dia 18 de abril de 1959, Chico e Waldo Vieira inauguraram, ao lado da casa deles, a Comunhão Espírita Cristã. Nenhum deles assumiu a presidência do centro. Precisavam escrever. Dalva Rodrigues Borges, uma espírita de Uberaba, assumiu o

comando. A programação do novo centro era intensa: reuniões públicas às segundas, sextas e sábados, sessões de desobsessão privadas às quartas-feiras, sopas para os pobres todas as tardes, peregrinações pelos bairros da periferia aos sábados, além de cursos sobre o evangelho. (MAIOR, 2003. Pag.87).

Tudo parecia correr bem, até que a parceria entre os dois chega ao fim.

Waldo Vieira tinha ido para o outro lado do mundo, o Japão. Iria fazer um curso de pós-graduação em plástica e cosmética em Tóquio. Meses depois, ele voltaria para a Comunhão Espírita Cristã apenas para arrumar as malas e sumir do mapa em direção ao Rio, onde abriria um consultório. (MAIOR, 2003. Pag. 104)

De acordo com Souto Maior, após Waldo Vieira deixar sua assinatura ao lado da de Francisco Cândido Xavier em dezessete livros, o “médico humanitário” virou as costas para o espiritismo, “estrito demais”, e seguiu carreira solo. Estava cansado de Chico, “tão frágil, tão suscetível, tão chorão”, estava cansado da sacralização em torno de seu parceiro e do “populismo”, das sopas diárias, das perseguições semanais e das distribuições natalinas.

Queria distância da culpa cristã, da caridade, das lições evangélicas. Ele não iria se conformar, não iria agradecer a Deus por seus sofrimentos, não viveria atrelado a guias espirituais, não se submeteria a ser um eterno datilógrafo de textos do além. Waldo abandonou a doutrina espírita e definiu sua saída da comunhão com “uma benção”. (MAIOR, 2003. Pag. 105).

Sendo assim, de acordo com Marcel Souto Maior, multidões de pessoas começavam a procurar Chico Xavier em Uberaba. Pois os aflitos se agarravam ao ex-matuto de Pedro Leopoldo como se ele fosse a última esperança, a salvação, o milagre.

Dessa forma, o livro vai narrando algumas polêmicas como o caso Humberto de Campos, como o fim da parceria com Waldo Vieira e também um acontecimento envolvendo um sobrinho de Chico Xavier.

Marcel relata que em julho de 1958, palavras escandalosas atingiam Chico Xavier em cheio. Seu sobrinho, Amauri Pena Xavier, de 25 anos, que morava em Sabará, apareceu na redenção do jornal Diário de Minas “para desabafar”. Precisava se livrar de um peso na consciência: há muitos anos escrevia poemas, atribuía a obra ao espírito de Castro Alves e dizia ter sido escolhido pela espiritualidade para divulgar na Terra um novo Lusíadas. Pois bem, era tudo mentira.

Os boatos logo se espalharam, e então o autor diz que o jornal Diário da Tarde decidiu averiguar melhor os fatos e foi até Sabará para ouvir Amauri. Ao chegar lá não encontraram o jovem, mas o delegado Agostinho Couto logo descobriu que Amauri era alcoólatra e desordeiro. Jaci Pena, pai de Amauri, logo confirmou as acusações.

Ao final da polêmica Amauri acabou internado em um sanatório na cidade de Pinhal em São Paulo e morreu pouco tempo depois.

(MAIOR, 2003, p. 118) em 1973, Chico era um best seller recorde no Brasil. Tinha escrito 116 livros e vendido mais de quatro milhões de exemplares. A renda com direitos autorais atingia a média de 30 mil cruzeiros mensais. Ele doava às editoras espíritas. Sobrevivia com os modestos 386 cruzeiros de sua aposentadoria no Ministério da Agricultura - ou seja, cerca de 1% do quanto rendiam os livros a cada mês”. (MAIOR, 2003. Pag. 118).

Marcel Souto Maior relata ainda as vivências dos últimos anos da vida de Chico Xavier. (MAIOR, 2003. Pag. 133) “Chico Xavier encarava a perspectiva da morte com calma e apreensão ao mesmo tempo. O ato de morrer, em si, não o apavorava. Os seus amigos invisíveis o tranquilizavam”.

Marcel relata ainda que mesmo com dores no peito, e apesar dos protestos de seus médicos, Chico Xavier mantinha o ritmo acelerado. O trabalho, para ele, era um santo remédio. E a caridade era quase milagrosa.

Os vivos precisavam de notícias de seus mortos e Chico Xavier ainda era o médium mais confiável do país. Mas havia um problema: ele estava também cada vez mais inalcançável. Vivia enfiado em seu quarto para escrever os livros, faltava às sessões de desobsessão privativas realizadas às segundas-feiras, viajava a São Paulo de quinze em quinze dias para tratar dos problemas circulatórios com acupuntura. (MAIOR, 2003. Pag. 138).

No entanto, de acordo com este autor, com o máximo de descrição, acompanhado de poucos amigos, Chico fazia questão de percorrer os barracos para visitar doentes pobres nos bairros da periferia na noite de 24 para 25 de dezembro. Todo Natal, ele liderava uma comitiva formada por vários carros, repletos de cestas com alimentos, brinquedos e doces. O Papai Noel franzino, com sua peruca bem penteada e o sorriso sempre aberto, entrava nas casas e era recebido com aplausos pelos adultos.

Ao completar sessenta anos de trabalho, Chico foi surpreendido por uma pneumonia. Seu estado de saúde, já delicado, ficou quase insustentável. Atacado também por uma infecção renal, o aniversariante não teve escapatória: cama durante quase quarenta dias. Desapareceu do centro Luis Gonzaga, evitou os visitantes e se lançou como um desesperado sobre as páginas em branco. (MAIOR, 2003. Pag.143).

Segundo Marcel, no início dos anos 1990, muita gente começou a se acostumar com a ausência de Chico e a se conformar com sua fragilidade. Muitos fiéis se satisfaziam em parar na porta de sua casa para “captar energias positivas” e ir embora. Ônibus estacionavam diante do portão e os passageiros rezavam.

Entre um livro e outro, o principal responsável pela transformação do Brasil no maior país espírita do mundo se preparava para morrer. Tomou todas as precauções. Para começar, doou a Eurípedes, Vivaldo e José Geraldo o seu único bem: a casa simples. Em seguida, atestou, em documento, o desejo de ser enterrado em Uberaba e não em Pedro Leopoldo. Queria evitar que sua sepultura na cidade natal, tão provinciana, se transformasse em pólo de romaria após sua morte. Para arrematar pediu a Vivaldo que queimasse os originais de todas as mensagens publicadas. Temia que os garranchos do além fossem comercializados quando ele já estivesse longe. Numa noite, pouco antes de dormir, encarou os amigos e, bem-humorado, fez um último pedido: - quando vocês olharem para mim na cama e eu estiver sorrindo, em silêncio, virem o rosto, porque eu vou embora. (MAIOR, 2003.Pag. 153)

E, para finalizar, Marcel Souto Maior, descreve momentos posteriores ao falecimento do médium. Quando ele vai dizer que: no grupo Espírita da Prece, o centro fundado por Chico Xavier em Uberaba há 28 anos, o filho adotivo Eurípedes Higino dos Reis lidera as reuniões de sábado à noite. Sobra lugar na sala de piso de cimento onde a velha placa avisa: "Aqui, com o nome de Grupo Espírita da Prece, funciona o culto de Evangelho do lar do Irmão Francisco Cândido Xavier em casa de sua propriedade". Hoje, no centro de Chico Xavier, ninguém põe no papel mensagens ditadas por mortos a seus "entes queridos" na terra. A programação semanal inclui oração, leitura do evangelho e uma breve sessão de passes regada à água "fluidificada", energizada pelos espíritos.

A casa simples e confortável onde Chico Xavier passou os últimos anos de sua vida se transformou em museu administrado por Eurípedes. As portas estão abertas para quem quiser entrar e uma urna está à disposição na cozinha para doações voluntárias. Uma livraria, logo na entrada, vende os títulos psicografados por Chico Xavier ao longo da vida e expõe objetos de todo tipo com a imagem dele estampada: camisetas, cadernos, agendas, pratos, calendários. A imagem de Chico se multiplica.

Uma câmera de vídeo instalada no corredor de acesso à porta dos fundos hoje está desligada – uma lembrança dos tempos em que era preciso zelar pela segurança de Chico e registrar, com cuidado, a entrada e saída de desconhecidos na casa aos sábados à noite.

No cemitério, um mausoléu de mármore branco foi construído para homenagear o morto mais ilustre e visitado da cidade. O movimento em Uberaba desabafou com a morte dele, os hotéis já não lotam com as caravanas de espíritas e não-espíritas vindo de todo o Brasil. Mas os admiradores continuam a chegar, aos poucos, e fazem questão de visitar o túmulo de Chico para pedir paz e socorro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa, podemos problematizar as principais diretrizes da história do Espiritismo, como por exemplo, onde ele surge como se manifestam as primeiras sessões mediúnicas e através de quem esses fenômenos foram realizados. Esse processo inicial é de fundamental importância para chegar ao objetivo final da presente pesquisa que é entender o médium Francisco Cândido Xavier conhecido popularmente como Chico Xavier como sujeito histórico.

Então, o primeiro capítulo que buscou o entendimento do que é Espiritismo e como ele chegou ao Brasil, para então sabermos o que antecede o médium Chico Xavier. Só assim poderemos compreender o que é a mediunidade e quando ela começa a fazer parte da vida de um menino mineiro pobre chamado Chico Xavier. Nesse sentido, a partir da vivência do espiritismo por um sujeito, podemos entender o contexto social que permite não só a entrada do espiritismo no Brasil, mas as condições que o torna uma doutrina popular. Podemos apontar como um elemento importante para a difusão e aceitação do espiritismo no país o seu não abandono ao evangelismo cristão. Por mais que o espiritismo apresente diferenças essenciais ao catolicismo cristão, sua base evangelista de comunhão e solidariedade encontrou solo fértil para sua solidificação no Brasil.

Feito isso chegaremos à proposta final deste trabalho que consiste em fazer duas análises biográficas através de duas obras escritas sobre Chico Xavier, que são: “O Homem que Falava com Espíritos” escrita pelo autor, jornalista e também espírita Luis Eduardo de Souza, e “As Vidas de Chico Xavier” escrita pelo autor, jornalista o qual se auto declara ateu Marcel Souto Maior.

Essas análises foram executadas buscando compreender o que é a vida de Chico Xavier para cada um desses autores, como cada um deles vai construindo suas narrativas, procurando entender que tipo de fontes eles usaram, em que época cada livro foi escrito, que tipo de referências cada um traz e para finalizar que experiências da vida de Chico Xavier cada um escolhe para trabalhar em seus respectivos livros.

Portanto, a presente pesquisa proporcionou através dessas análises dois olhares diferentes em relação a Francisco Cândido Xavier, pois de um lado nós temos o autor Luis Eduardo de Souza o qual pela sua condição de espírita assim como o biografado em questão ele nos apresenta um discurso de exaltação muito nítido. Na biografia do médium ele aborda

as lições vivenciadas pelo médium enquanto vida, e ao escrever esse livro Luis Eduardo de Souza pretende imortalizar a imagem de Chico Xavier na memória dos leitores, pois ele vê o médium como a sua maior referência dentro do Espiritismo.

Enquanto que Marcel Souto Maior nos mostra o Chico Xavier através de um olhar jornalístico. Na biografia “As Vidas de Chico Xavier” Ele pontua momentos da vida do médium que vão desde a infância até seus últimos dias de vida. Mas ele constrói essa narrativa sempre de modo aparentemente imparcial, ou seja, com certo distanciamento jornalístico.

Assim, pudemos concluir diante do exposto que o médium Chico Xavier apesar de ser uma referência dentro do Espiritismo como cita Luis Eduardo de Souza ele é também alvo da curiosidade de muitas pessoas assim como Marcel Souto Maior, então o que levou as pessoas a escrever biografias sobre a vida dele são motivos diferentes. Pois, ao mesmo tempo em que ele se tornou fonte de inspiração para diversas pessoas do mesmo segmento religioso que ele, muitas outras pessoas querem entender esse enigma que publicou mais de 400 livros e doou toda a renda dos direitos autorais para instituições de caridade.

Mas, apesar de analisarmos esses dois biógrafos, cada um com seu lugar de produção diferenciado, pode-se observar que ambos fazem um discurso de exaltação em relação ao biografado Chico Xavier, sendo que cada um constrói sua história de Chico a partir do seu lugar social, influenciados pelas perspectivas que os construíram atores profissionais no contexto do país. Mesmo assim, podemos perceber que, muitas vezes, a admiração ao biografado os faz sair do conforto de seus lugares sociais, seja do espírita, seja do jornalista, causando no leitor a dúvida em relação às próprias crenças dos biógrafos.

Diante do exposto, finalizamos a pesquisa com esses diferentes olhares sobre a vida de Francisco Cândido Xavier, ou seja, uma nova visão, sobre o emblemático médium Chico Xavier.

Nesse diapasão, pode-se concluir que ambos os biógrafos mesmo um sendo espírita e o outro autodeclarado ateu, apresentam um discurso muito afinado ao relatar a vida e descrever a figura de Chico Xavier como espírito evoluído, que teve sua jornada baseada na humildade e na caridade, relatando o quanto se dedicou em fazer o bem ao próximo, muitas vezes esquecendo-se de si mesmo, pontos extremamente importantes dentro da Doutrina Espírita.



## REFERÊNCIAS

- ARRIBAS, C.G da.** O caráter religioso do espiritismo. **Revista Fragmento de Cultura**, v.23, n.1, p.3-16, 2013.
- BLANK, R.J.** Reencarnação ou ressurreição? Uma decisão de fé, 1 ed, 14 imp. São Paulo: Ed. Paulus, 2014.
- CAMPOS, L.H.** A história de um enigma, 2010. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/especiais/chicoxavier/entrevistas-ensaios-lembrancas.html> Acessado em: 28/08/2017 às 22h00min.
- CERTEAU, M de.** A operação historiográfica In: A Escrita da História. Rio de Janeiro: **Universitária**, 1982.
- FERREIRA, M. de;** AMADO, Janaina; (org). “A ilusão bibliográfica” in *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: **Ed. Fundação Getúlio Vargas**, 1998.
- EVANGELHO, B.** Como Surgiu o Espiritismo? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KjFF80GFbvQ> Acessado em: 20/08/2017 às 08h32min.
- GIL, M.F.** A inserção do Espiritismo no Universo cultural Europeu: Uma análise panorâmica. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Ano II, v.6, 2010.
- INTELLECTUS,** Porque o Espiritismo se difundiu no Brasil. Disponível em: <http://intellectus-site.com/site2/artigos/espiritismo-no-Brasil.htm> Acessado em: 01/09/2017 às 08h56min.
- LEVI, G.** Usos da biografia. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de M. (Orgs.). *Usos e abusos da história oral*, p.167-82. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996.
- MAIOR, M.S.** As vidas de Chico Xavier. São Paulo: **Editora Planeta do Brasil**, 2ª Ed, 2003.
- MENDES, F.P.** A busca de Marcel Souto Maior pela Vida e pela Morte, 2014. Disponível em: <https://menteplural.wordpress.com/2014/04/18/a-busca-de-marcel-souto-maior-pela-vida-e-pela-morte/> Acessado em: 02/09/2017 às 15h15min.
- MORAES, S.P de, et.al.** Espiritismo e produção científica no Brasil. **RELEGENS THRÉSKEIA estudos e pesquisa em religião**, v.4, n.2, 2015.
- OLIVEIRA, B.B de.** A liberdade religiosa no Brasil Império e no Brasil Contemporâneo. *Revista do Mestrado em Direito da UFAL*, v.1, n.1, 2010.
- PIRES, P.S.** Nascer, morrer, renascer: O Espiritismo à luz das Ciências Sociais. **Revista três pontos**, v.5, n.1, 2010.
- REDENÇÃO,** Grupo Espírita. Início do Espiritismo no Brasil, 2016. Disponível em: [http://www.redencao.org.br/joomla/index.php?option=com\\_content&view=article&id=277&Itemid=151](http://www.redencao.org.br/joomla/index.php?option=com_content&view=article&id=277&Itemid=151) Acessado em: 08/08/2017 às 20h55min.

**SILVA, B.** Resenha do Livro “As vidas de Chico Xavier”, 2012. Disponível em: <http://bornalcerebrau.blogspot.com.br/2012/10/resenha-do-livro-as-varias-vidas-de.html> Acessado em: 22/08/2017 às 08h55min.

**SILVEIRA, E.** As vidas de Chico Xavier, 2011. Disponível em: [http://www.rcspiritismo.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=846:as-vidas-de-chico-xavier&catid=34:artigos&Itemid=54](http://www.rcspiritismo.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=846:as-vidas-de-chico-xavier&catid=34:artigos&Itemid=54) Acessado em: 08/08/2017 às 13h24min.

**SOUSA, L.E de.** O homem que falava com espíritos. São Paulo: **Editora Universo dos Livros**, 2010.

**SCHRÖDER, A.** Porque o espiritismo pegou tanto no Brasil, 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/por-que-o-espiritismo-pegou-tanto-no-brasil/> Acessado em: 07/08/2017 às 09h00min.

**UNIÃO ESPÍRITA DE PIRACICABA.** Como surgiu o Espiritismo?, 2011 Disponível em: <http://www.uniaoespiritadepiracicaba.com.br/como-surgiu-o-espiritismo> Acessado em: 22/08/2017 às 09h10min.

**WEBER, B.T.** Espiritismo e Saúde: concepções a partir das práticas numa sociedade kardecista. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v.5, n.15, 2013.